



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



ROSE MARY MEDEIROS COURA

**EVIDENCIAÇÃO DE ITENS AMBIENTAIS E A DETERMINAÇÃO DO IBRACON NPA N.º
11/1996: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE SIDERURGIA
REGISTRADAS NA BOVESPA**

185
2010.2

**SOUSA/PB
2010**

ROSE MARY MEDEIROS COURA

**EVIDENCIAÇÃO DE ITENS AMBIENTAIS E A DETERMINAÇÃO DO IBRACON NPA N.º
11/1996: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE SIDERURGIA
REGISTRADAS NA BOVESPA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof.^a MSc. Thaiseany de Freitas Rêgo.

**SOUSA/PB
2010**

ROSE MARY MEDEIROS COURA

**EVIDENCIAÇÃO DE ITENS AMBIENTAIS E A DETERMINAÇÃO DO IBRACON NPA N.º
11/1996: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE SIDERURGIA
REGISTRADAS NA BOVESPA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. MSc. Thaiseany de Freitas Rêgo (Orientadora)

Prof^o MSc. Vorster Queiroga Alves

Prof^o MSc. Francisco Dinarte de Sousa Fernandes

**SOUSA/PB
2010**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **“EVIDENCIAÇÃO DE ITENS AMBIENTAIS E A DETERMINAÇÃO DO IBRACON NPA N.º 11/1996: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE SIDERURGIA REGISTRADAS NA BOVESPA”**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa/PB, 24 de novembro 2010.

Rose Mary Medeiros Coura

Dedico a Deus porque ele é a fonte da minha existência, e é infinitamente responsável por todas as minhas vitórias, sempre está ao meu lado a todo instante... Obrigada meu grande **PAI**, por me proporcionar momentos tão felizes e por me acompanhar nessa caminhada, essa vitória é para ti **SENHOR!**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado forças para persistir nesse ideal, e coragem para conseguir realizar esse sonho. Sigo firme e forte porque tenho um grande guia!

À minha mãe Antonia, que sempre me mostrou que o estudo é um bem muito precioso, e que mesmo estando longe, nunca deixou de torcer pela minha vitória. E ao meu pai José, que desde cedo me ensinou a trilhar o caminho certo.

À minha família, o esposo Francisco José, por suportar minhas ausências e pelo incentivo, e aos meus filhos, Cledja Patrícia e Ribamar Neto, anjos queridos, que me transmitem muita paz; incentivam-me na realização dos meus sonhos e são os presentes mais valiosos que Deus me deu.

Às minhas irmãs, Roseane, Roselândia e Adriana; e aos irmãos José Júnior, Raimundo José, Reinaldo que mesmo estando longe torcem por mim, e Rômulo (in memória), um anjo de luz inesquecível.

À minha tia Denise, que sempre me incentiva a seguir em frente, e a minha tia-irmã, Eneide (in memória), pessoa muito especial que nunca vou esquecer, ela ficava feliz com a minha felicidade e com certeza deve estar muito feliz agora.

À minha sogra Maria (Mocinha), que tenho como segunda mãe, e que me deu forças para que conseguisse chegar até aqui; e meu sogro José Ribamar (in memória) que também, sempre procurou me ajudar e me apoiar no que fosse possível.

Ao casal Richard e Jônica, que ajudaram muito, me fazendo acreditar que nada é impossível quando se tem coragem para perseverar. Jônica você também faz parte desse sonho!

Ao Casal Júlio e Onélia, por serem pessoas com quem posso contar e por terem me apoiado bastante nessa minha jornada. Onélia você é muito especial!

A todos os meus sobrinhos pelo entusiasmo na minha conquista.

À minha orientadora Thaiseany de Freitas, que dedicou grande parte do seu tempo, até mesmo em suas horas de descanso; pelas correções de texto, pelo empenho e paciência, pela amizade dispensada... A você serei sempre grata por me ajudar a descobrir o que fazer de melhor e, assim, fazê-lo cada vez melhor.

Ao Dr. João Bosco Jr. (Bosquinho), que também contribuiu muito na realização dessa conquista.

A todos os professores que foram importantes para minha vida acadêmica e que participaram dessa jornada, sem eles, esse sonho seria impossível.

Aos professores membros da mesa Francisco Dinarte e Vorster Queiroga, pela contribuição dada ao trabalho.

Às minhas amigas e demais colegas de sala, em especial a Sileide, Juliana, Marcia, Gerliane, Eulália, Lucinete, Irina e Mirele, elas foram essenciais para essa conquista, e eu só tenho a agradecer, pelo incentivo e o conforto nos momentos difíceis.

Às amigas Eloisa, Ornaildes e Lourdes, com quem compartilho as minhas alegrias e dificuldades, e estão sempre prontas a me ajudar, elas são muito especiais.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma, contribuíram e torceram para esse momento acontecer, prefiro não citar nomes para não cometer aqui nenhuma injustiça.

É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca.”

Dom Hélder Câmara

RESUMO

Em função das mudanças que estão ocorrendo no cenário mundial, às exigências do mercado passaram a ser maiores, inclusive para as empresas, que são grandes responsáveis pelos problemas que vem ocorrendo na natureza, com isso a Ciência Contábil atua junto ao processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação de itens relacionados ao meio ambiente. Desse modo, o presente trabalho visa analisar como as empresas do segmento de Siderurgia (Aços Vill, Ferbasa, Sid Nacional, Gerdau S.A, Gerdau Met, Usiminas e Vicunha Sid) registradas na BOVESPA, evidenciam itens ambientais (ativo e Passivo), conforme determina o IBRACON NPA n.º 11/1996. Para tanto, a presente pesquisa é classificada como descritiva, já que foram analisados os fatos ambientais e feita a coleta de dados sobre os ativos e passivos ambientais do segmento estudado (Balanço Patrimonial – BP, Notas Explicativas – NE e Relatório da Administração – RA), quanto aos procedimentos, o estudo é bibliográfico e documental, haja vista que foi fundamentado com base em livros e artigos, e pelo fato da análise dos documentos serem extraídos através do site da BOVESPA e dos sites das empresas em estudo, quanto à abordagem do problema, a pesquisa configura-se com a natureza quantitativa, visto que o estudo utilizou de técnicas estatísticas para a geração dos gráficos e a realização da análise de dados, que se deu entre os períodos de 2005 a 2009. Contudo, com a realização do estudo, nota-se que apesar de se encontrar informações e divulgações de itens ambientais nos demonstrativos das empresas do segmento de Siderurgia, ainda observa-se escassez em relação a essas informações, principalmente as que concernem a determinação do IBRACON NPA n.º 11/1996, que determina a apresentação das informações ambientais através de títulos e subtítulos. Quanto aos instrumentos analisados, a pesquisa mostra que as empresas de Siderurgia estudadas, entre os anos de 2005 a 2009, divulgaram 51,66% das informações nos RA, 43,71% nas NE, enquanto que o BP obteve apenas 4,64% das evidenciações, apesar do BP ser um instrumento passível de auditoria.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Evidenciação. Itens Ambientais.

ABSTRACT

In light of the changes that are occurring on the world scenario, the requirements of the market have become larger, even for companies that are largely responsible for the problems that have occurred in nature and therefore the Accounting Science acts from the process of recognition, measurement and disclosure items relating to the environment. Thus, the present study aims to examine how companies in the steel segment (Aços Vill, Ferbasa, Sid Nacional, Gerdau SA, Gerdau Met, Usiminas and Vicunha Sid) recorded on the BOVESPA, demonstrate environmental items (assets and liabilities), as determined by the IBRACON NPA No 11/1996. To that end, this research is classified as descriptive, since it was analyzed the environmental facts and it is made the collection of data on environmental assets and liabilities of the segment studied (Balance Sheet - BP Explicative Notes - NE and Management Report - RA) as to the procedures, the study is bibliographical and documentary, given that it was justified on the basis of books and articles, and because the analysis of the documents are extracted through the website of BOVESPA and of the sites of the companies studied, how to address the problem, the search is configured with the quantitative nature, since the study used statistical techniques to generate the graphics and the completion of data analysis, which occurred between the periods 2005 to 2009. However, with the completion of the study, it is noted that despite being information and disclosures of environmental items in the statements of companies in the Steel segment, although there is scarcity in relation to such information, especially those concerning the determination of IBRACON NPA No 11/1996, which determines the presentation of environmental information through the headings and subheadings. As for the instruments reviewed, the research shows that Steel companies studied between the years 2005 to 2009, reported 51.66% of the information in RA, 43.71% in NE, while BP gained only 4.64% of evidences despite BP being an instrument to audit.

Key-word: Environmental accounting. Disclosure. Environmental Items

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
BP	Balço Patrimonial
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
FASB	Financial Accounting Standards Board
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
NPA	Normas e Procedimentos de Auditoria
NE	Notas Explicativas
PIB	Produto Interno Bruto
RA	Relatório da Administração
S.A.	Sociedade Anônima
S.D	Sem data

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução dos itens ambientais da empresa Aços Vill de 2005 a 2009	49
Gráfico 2 – Evidenciação de itens ambientais por instrumento da empresa Aços Vill.....	50
Gráfico 3 – Evolução dos itens ambientais da empresa Ferbasa S.A. de 2005 a 2009	51
Gráfico 4 – Evidenciação de itens ambientais da empresa Ferbasa S.A. de 2005 a 2009...	52
Gráfico 5 – Evolução dos itens ambientais da empresa Sid Nacional de 2005 a 2009	53
Gráfico 6 – Evidenciação dos itens ambientais da empresa Sid Nacional de 2005 a 2009..	54
Gráfico 7 – Evolução dos itens ambientais da empresa Gerdau S.A. de 2005 a 2009	55
Gráfico 8 – Evidenciação dos itens ambientais da empresa Gerdau S.A. de 2005 a 2009..	56
Gráfico 9 – Evolução dos itens ambientais da empresa Gerdau Met de 2005 a 2009	57
Gráfico 10 – Evidenciação dos itens ambientais da Metalúrgica Gerdau S.A. de 2005 a 2009	58
Gráfico 11 – Evolução dos itens ambientais da empresa USIMINAS de 2005 a 2009.....	59
Gráfico 12 – Evidenciação dos itens ambientais da empresa USIMINAS de 2005 a 2009 ..	60
Gráfico 13 – Evolução dos itens ambientais do segmento de Siderurgia de 2005 a 2009 ...	62
Gráfico 14 – Evidenciação dos itens ambientais do segmento de Siderurgia de 2005 a 2009	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Empresas listadas na BOVESPA do segmento de Siderurgia	22
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Delimitação do tema e problemática	16
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
1.3 Justificativa	18
1.4 Procedimentos metodológicos	19
1.4.1 Classificação da pesquisa.....	19
1.4.2 Procedimentos de coleta de dados.....	22
1.4.3 Universo da pesquisa.....	22
1.4.4 Instrumento de coleta.....	23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 Contabilidade ambiental	24
2.1.1 Meio ambiente.....	27
2.1.2 Gestão ambiental.....	29
2.1.3 Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável	32
2.2 Evidenciação contábil	34
2.2.1 Formas de evidenciação.....	35
2.2.2 Informações contábeis obrigatórias.....	36
2.3 Itens ambientais e o IBRACON NPA N.º 11/1996	38
2.3.1 Ativo ambiental.....	40
2.3.2 Passivo ambiental.....	42
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	45
3.1 Características das Empresas do setor Siderúrgico em Estudo	45
3.1.1 Empresa Aços Villares S.A (Aços Vill)	45
3.1.2 Cia Ferro Ligas da Bahia (FERBASA).....	46

3.1.3	Cia Siderúrgica Nacional (Sid Nacional).....	46
3.1.4	Gerdau S.A (Gerdau).....	47
3.1.5	Metalúrgica Gerdau S.A (Gerdau Met).....	47
3.1.6	Usinas Sid de Minas Gerais S.A (USIMINAS).....	47
3.1.7	Vicunha Siderurgia S.A (Vicunha Sid).....	48
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE – Instrumento de coleta	68

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, de acordo com Ludicibus e Marion (2002, p. 53), “tem o objetivo de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade”

Neste sentido, entende-se que a contabilidade retrata a situação da empresa de forma sistemática, ou seja, de maneira organizada, para que possa evidenciar os acontecimentos concernentes aos dados financeiros, econômicos, sociais e ambientais da entidade.

Assim sendo, devido aos problemas que vem ocorrendo na natureza, pelo fato de haver subtração dos recursos naturais, a ciência contábil se faz presente, nas causas referentes ao meio ambiente, com o intuito de esclarecer os acontecimentos sócio-ambientais dentro das entidades.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 45): “A degradação excessiva do meio ambiente e a depleção exagerada de recursos naturais têm chamado a atenção em todo o mundo, e com isso o meio ambiente vem atraindo cada vez mais atenção e interesse.”

Nesse contexto, observa-se que com a deterioração dos recursos naturais, desperta o interesse da sociedade, que está se conscientizando cada vez mais da importância de se preservar a natureza.

Para Carvalho (2007, p. 42), “o comportamento da sociedade e a forma das entidades lidarem com a natureza têm sofrido alterações ao longo das últimas décadas, principalmente em decorrência da mudança de valores, de conhecimentos e crenças sobre o assunto.”

Neste sentido, as empresas e a sociedade se conscientizam constantemente em relação às causas ambientais, isso se deve às mudanças que estão acontecendo ao longo do tempo, especialmente pela mudança de valores, e conhecimentos sobre os problemas ocorridos na natureza.

Segundo Costa e Marion (2007, p. 21):

Na tentativa de minimizar os impactos ambientais provocados pela exploração dos recursos naturais, os órgãos fiscalizadores são os que possuem o papel de monitorar as empresas, concedendo-lhes licenças e certificações para o exercício de suas atividades. Sem esse licenciamento, as empresas ficam impedidas de exercer qualquer tipo de atividade que interfira,

direta ou indiretamente, no meio ambiente. Esses órgãos, também, são os responsáveis pela aplicação de multas ambientais, o que pode comprometer a saúde financeira das empresas, dependendo do tipo de penalidade cometida.

Com isso, a contabilidade pode ser vista como um instrumento importante para controlar e proporcionar tomadas de decisões mais acertadas (COSTA e MARION, 2007). Contudo, a presente pesquisa está fundamentada em empresas do setor de siderurgia, que se encontram listada na BOVESPA, no intuito de verificar em seus demonstrativos contábeis se as empresas do segmento em estudo estão evidenciando informações ambientais relacionadas ao que determina o IBRACON NPA nº 11/1996.

1.1 Delimitação do tema e problemática

Em face dos problemas ocorridos no meio ambiente, pelo mau uso dos recursos naturais é que se faz necessário a busca de soluções que integram o desenvolvimento econômico com a preservação ecológica. Para tanto, observa-se a necessidade do homem em procurar alternativas que o permitam proteger o meio em que vive no intuito de obter qualidade de vida. Ante ao exposto, à sociedade está buscando maneiras de proteger à natureza e conseqüentemente as empresas também fazem parte desse rol, que pretende colaborar com a recuperação dos recursos naturais.

Neste Sentido, Carvalho (2007, p. 110), enfatiza que:

Nos últimos anos, teóricos e estudiosos de outras ciências passaram a questionar a contribuição que suas áreas poderiam dar aos debates sobre a questão ambiental. Os desastres ecológicos passaram a ser divulgados com mais ênfase, era a contribuição dada pela comunicação social, através de seu objetivo de informar. O tema passa a ser debatido nas escolas, através da transdisciplinaridade, e, embora de maneira incipiente, tem contribuído para a formação de uma consciência mais crítica nas crianças e adolescentes plantando-se a semente da transformação pela educação.

Diante disso, a preocupação com o meio ambiente torna-se cada vez mais, um fator importante para a sociedade, com repercussão nas diversas áreas de estudos, é a conscientização de que a natureza precisa ser bem cuidada por todos nós; e com isso a contabilidade também tem sua parcela de contribuição, sendo de utilidade para as informações e divulgações dos relatórios contábeis, e conseqüentemente evidenciando os ativos e passivos, que através disso, pode levar as empresas a participarem desse processo.

Segundo Tinoco e Kraemer (2006, p. 109):

Diversas organizações empresariais estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho mais satisfatório em relação ao meio ambiente. Assim, a gestão ambiental tem-se configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas em qualquer empreendimento.

Em relação a isso, as empresas do segmento de Siderurgia têm desenvolvido funções importantes, no processo de preservação do meio ambiente, através de algumas iniciativas por meio de processos ambientalmente corretos, que primam pela racionalização do consumo de matérias-primas e insumos, bem como a otimização da eficiência energética e maximização do aproveitamento de gases, água e co-produtos dos processos envolvidos em aço, além disso, é um dos maiores setores recicladores, consumindo toda a sucata de ferro e aço resultante dos processos Industriais (IBS, sd.).

O Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS, sd, p. 36) comenta que:

Devido às características intrínsecas ao processo e ao porte das empresas, a produção de aço requer elevadas quantidades de matérias primas, insumos e energia. Para minimizar os impactos sobre o meio ambiente o setor investiu nos últimos anos mais de US\$ 2,6 bilhões em sistemas de gestão e proteção ambiental.

Neste sentido, observa-se que as empresas do segmento de siderurgia têm a responsabilidade de desenvolver políticas de sustentabilidade, pelo fato de provocar danos ao meio ambiente através da produção de aço.

Para maior esclarecimento em relação às políticas socioambientais do segmento de Siderurgia, faz-se necessário analisar os itens ambientais (ativos e passivos), entre os anos de 2005 a 2009, de modo a verificar se as mesmas atendem a determinação do IBRACON NPA n.º 1996/1996.

Com base no que foi exposto, é que o presente estudo procura responder a seguinte pergunta: **Como as empresas do segmento de Siderurgia, registradas na BOVESPA, evidenciam itens ambientais, conforme determina o IBRACON NPA n.º 11/1996?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como as empresas do segmento de Siderurgia, registradas na BOVESPA, evidenciam itens ambientais, conforme determina o IBRACON NPA n.º 11/1996.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais empresas do segmento de Siderurgia divulga suas informações contábeis na BOVESPA;
- Examinar o que as empresas do segmento de Siderurgia evidenciam em termos de itens ambientais (ativos e passivos);
- Averiguar em quais instrumentos, as empresas do segmento de Siderurgia evidenciam seus itens ambientais.

1.3 Justificativa

As empresas atualmente têm procurado maneiras de aderir à responsabilidade social, no sentido de estabelecer metas para a realização de práticas ambientais, e promover o desenvolvimento sustentável. As empresas do segmento de Siderurgia, registradas na BOVESPA, foram selecionadas tendo em vista que se preocupam em assumir o compromisso com a sustentabilidade, por meio da reciclagem, bem como buscam proporcionar o bem-estar da sociedade.

Para proporcionar o bem-estar da população, conforme Martins e Ribeiro (1995, p. 2 *apud* Tinoco e Kraemer, 2006, p. 29):

As empresas necessitam empenhar-se na manutenção de condições saudáveis de trabalho, na segurança, no treinamento e no lazer para seus funcionários e familiares; na contenção ou eliminação dos níveis de resíduos tóxicos, decorrentes de seu processo produtivo e do uso ou consumo de seus produtos, de forma a não agredir o meio ambiente; na

elaboração e na entrega de produtos ou serviços, de acordo com as condições de qualidade e segurança desejadas pelos consumidores.

Diante desse contexto, observa-se que o papel das empresas tem utilidade, concernente a preservação do meio ambiente e para desempenhar um bom processo produtivo, é necessário que cumpra todos os requisitos necessários a uma adequada política ambiental.

Para tanto, as empresas que compõem o segmento de Siderurgia precisam contribuir com a preservação do meio ambiente, evitando lançar poluentes na atmosfera oriundos da queima de carvão e dos resíduos industriais que causam também a contaminação das águas.

No entanto, as empresas de siderurgia, além de primar pela redução de poluentes que prejudicam o meio ambiente e a saúde das pessoas, ainda buscam desenvolver programas de treinamentos para os empregados, com a finalidade de reduzir os riscos e evitar os danos ambientais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS, sd., p. 24): “No atual estágio da economia Brasileira, a evolução do consumo de aço apresenta renda elevada e forte correlação com a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) e do produto Industrial”.

Dessa forma, percebe-se que a economia Brasileira se desenvolve com as empresas siderúrgicas, permitindo que haja o crescimento do país, através da geração de empregos e rendas, bem como promovendo a competitividade, e o atendimento à necessidade do mercado.

Contudo, faz-se necessário estudar os procedimentos de evidenciação dos itens ambientais, conforme preceitua o IBRACON NPA n.º 11/1996, das empresas do segmento de Siderurgia, observando os fatos relacionados ao meio ambiente, no que diz respeito à responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

1.4 Procedimentos metodológicos

1.4.1 Classificação da pesquisa

Para Beuren (2006, p. 53), “o termo procedimentos representa as diversas formas peculiares a que está subordinado cada objeto de pesquisa nas diversas etapas do método. A esse conjunto de métodos e procedimentos convencionou-se chamar metodologia da pesquisa.”

De acordo com Ruiz (1996, p. 137, *apud* BEUREN, 2006, p. 53), “a palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade.”

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa servirão para indicar como se irá proceder para atingir o objetivo do estudo, que se dará mediante a investigação dos fatos relacionados aos itens ambientais previstos no IBRACON NPA n.º 11/1996 das empresas do segmento de siderurgia.

Ante ao exposto, de acordo com Beuren (2006), a classificação da metodologia consiste em três categorias, que são: Pesquisa quanto aos objetivos, pesquisa quanto aos procedimentos e a pesquisa quanto à abordagem do problema.

Nesse sentido, a pesquisa quanto aos objetivos será classificada como descritiva, sendo analisados os fatos referentes aos itens ambientais do segmento estudado, em termos de observação e coleta de dados sobre os ativos e passivos ambientais.

Para Gil (1999, *apud* Beuren, 2006, p. 81):

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa descritiva engloba um estudo específico em relação aos fatos que ocorrem dentro da empresa, seja em relação à população, fenômeno ou relações entre variáveis, feita através da coleta de dados, que é uma de suas características mais significativas, uma vez que será utilizada neste estudo.

Em relação aos procedimentos o presente estudo configura-se como bibliográfico, visto que seu referencial teórico foi realizado com base em pesquisas através de livros e artigos (periódicos e eventos), bem como da análise documental dos balanços, notas explicativas e Relatório da Administração das empresas que compõem o segmento de siderurgia.

De acordo com Gil (1999, *apud*, Beuren, 2006 p. 87):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os

outros tipos de estudo exigirem trabalho dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

Já em relação à pesquisa documental, segundo Gil (1999, *apud*, Beuren, 2006, p. 89):

Tem características que podem ser confundidas com a bibliográfica e a principal diferença entre esses tipos de pesquisa é a natureza das fontes de ambas; sendo que a pesquisa bibliográfica utiliza-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática de estudo, enquanto que a documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Percebe-se que a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de auxiliar o pesquisador através de conceitos selecionados de vários estudiosos da área, enquanto que a documental se interessa em dar um posicionamento em relação ao assunto, que ainda não recebeu um tratamento analítico, devendo ser examinado conforme o objetivo do estudo.

A pesquisa quanto à abordagem do problema configura-se como de natureza quantitativa, sendo que esse tipo de estudo tem como característica o uso de cálculos estatísticos, através dos tratamentos dos dados e se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos. (RAUPP e BEUREN, 2006).

Neste sentido Richardson (1999, p. 70, *apud* Beuren, 2006, p. 92) menciona que a abordagem quantitativa:

“caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

Dessa forma, a pesquisa quantitativa possibilita meios de verificar dados precisos desde a mais simples modalidade, como percentagem, até a mais complexa, como a análise de regressão. Sendo assim o estudo utilizou de técnicas estatísticas para a geração dos gráficos e a realização da análise de dados.

1.4.2 Procedimentos de coleta de dados

O processo de coleta de dados consiste na realização através do site da BOVESPA, da extração do Balanço Patrimonial (BP), Notas Explicativas (NE), e Relatório da Administração(RA), referentes aos anos de 2005 a 2009, sendo os referidos instrumentos de evidenciação selecionados em virtude da necessidade de se observar o que determina o IBRACON NPA n.º 11/1996, que apresenta apenas elementos patrimoniais.

Por sua vez, mais informações serão observadas junto aos sites das empresas que compõem o segmento de siderurgia, ao extrair dados contemplados no site da BOVESPA, através dos demonstrativos financeiros padronizados e no Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), com o intuito de buscar informações importantes no que tange às características do referido segmento.

1.4.3 Universo da pesquisa

O universo da presente pesquisa configura-se no segmento de siderurgia, em que as empresas desse ramo se caracterizam pela matéria-prima extraída do aço, o que revela uma forte ligação de suas atividades ao meio ambiente.

Diante disso, verifica-se que o objeto de investigação do estudo em questão compreende as sete empresas do segmento de Siderurgia, como sendo o total das amostras de empresas desse ramo registradas na BOVESPA, conforme pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 – Empresas listadas na BOVESPA do segmento de Siderurgia

EMPRESA	NOME DE PREGÃO
Aços Villares S.A.	Aços Vill
Cia Ferro Ligas da Bahia – FERBASA	Ferbasa
Cia Siderúrgica Nacional	Sid Nacional
Gerdau S.A.	Gerdau
Metalúrgica Gerdau S.A.	Gerdau Met
Usinas Sid de Minas Gerais S.A. – USIMINAS	Usiminas
Vicunha Siderurgia S.A.	Vicunha Sid

Fonte: Informações extraídas do site da BOVESPA.¹

¹ <http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>

O segmento ora apresentado é composto por sete empresas, as quais se encontram expressas no Quadro 1, por sua vez, se faz necessário realizar os objetivos concernentes a determinada pesquisa, levando em consideração a evidenciação de itens ambientais, conforme preceitua o IBRACON NPA n.º 11/1996, com o intuito de fornecer respostas ao problema do estudo realizado.

1.4.4 Instrumento de coleta

Para a elaboração do instrumento de coleta, fez-se necessário estudar o que se pretende analisar, a fim de que possa alcançar os resultados esperados, e para isso buscou-se observar os itens ambientais em que se pretende trabalhar no presente estudo.

Diante disso, o instrumento utilizado no processo de coleta de dados, baseia-se no que consta no IBRACON NPA n.º 11/1996, que observa elementos tais como:

- Ativo ambiental: Imobilizado; Investimentos em máquinas e equipamentos; Gastos com pesquisas; Desenvolvimento de tecnologias; Ativo diferido; Estoques dos insumos; Empregos e Impostos gerados; Creches; Escolas; Auditoria Ambiental; áreas verdes.
- Passivo ambiental: Multas e indenizações; Gastos com projetos; Problemas ambientais que a empresa produz no ar, na água e no solo; Elaboração do Plano Diretor do meio ambiente; Planejamento para diminuir ou eliminar a poluição provocada; Programa de proteção ambiental; Controle ambiental.

Cabe comentar que os dados coletados para o estudo será realizado através da observação dos fatos relacionados aos itens ambientais (ativo e passivo ambiental), conforme pode ser verificado no instrumento de coleta (apêndice).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade ambiental

A contabilidade costuma ser compreendida como um meio de fornecer informações importantes para o processo de tomada de decisões. Para tanto, utiliza metodologias e sistemas que permitem identificar, monitorar e informar impactos ambientais causados pelas operações das entidades, e através disso traz benefícios para as empresas e à sociedade, permitindo o uso adequado dos recursos naturais (SANTOS et al., 2006).

De acordo com Carvalho (2007, p. 111), a Contabilidade Ambiental pode ser definida como:

O destaque dado pela ciência dos registros e evidenciação da entidade referentes aos fatos relacionados com o meio ambiente. Não se configura em nenhuma nova teoria ou ciência, a exemplo de auditoria ou análise de balanço, mas em uma vertente da contabilidade, a exemplo da contabilidade Comercial ou Industrial, que estuda fatos mais específicos de uma determinada área, no caso, a área ambiental.

Diante disso, compreende-se que a contabilidade ambiental e seu ramo de estudo representam uma vertente dentro da Ciência Contábil, e que não se trata de uma nova teoria.

Neste sentido, Ferreira (2007, p. 59), complementa ao afirmar que: “Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade, mas a um conjunto de informações que relatem adequadamente, em termos econômicos as ações de uma entidade que modifiquem seu patrimônio”

Para Tinoco e Kraemer (2006, p. 30):

Foi, porém, na década de 60 que a situação de descaso às emissões poluentes começou a mudar. Nessa década, o Clube de Roma divulgou um relatório denominado “Os limites para o crescimento”, que por meio de simulações matemáticas fez projeções de crescimento populacional, poluição e esgotamento dos recursos naturais da Terra.

Diante disso, percebe-se que a preocupação com o meio ambiente surgiu através do crescimento populacional e implantação de Indústrias na medida em que a sociedade começou a tomar conhecimentos sobre a questão da poluição do ar causada por gases, queima de carvão e várias outras substâncias que proporcionavam problemas de saúde para a população.

De acordo com Ferreira (2007, p. 12):

Embora a preocupação com o meio ambiente date do século XIX, somente no século XX e, principalmente a partir dos anos 70 passou a ter repercussão na sociedade, com a visão de que o problema não poderia ser de responsabilidade localizada, mas de responsabilidade globalizada. A frase "pensar globalmente, agir localmente" é um resumo do pensamento que passou a dominar os organismos ambientalistas de várias partes do mundo.

Com isso, entende-se que as pessoas estão tomando aos poucos, conhecimento de que todos precisam colaborar, ter visão global, e conseqüentemente responsabilidade mundial para que se possa garantir vida de qualidade no presente e futuro da humanidade.

Tinoco e Kraemer (2006, p. 30) destacam que:

Acontecimento relevante foi a conferência sobre o Meio Ambiente Humano, que ocorreu em 1972, em Estocolmo, Suécia, permanecendo a oposição entre meio ambiente e crescimento econômico mencionada no relatório Os limites para o crescimento. Essa conferência contou com representantes de 113 países, 25 organizações não governamentais e de vários organismos da ONU. Para muitos autores, essa foi a mais importante conferência sobre o assunto, e dividiu o ambientalismo em antes e depois do Estocolmo.

Mediante o exposto, foi a partir dos anos 70, com a Conferência Mundial que ocorreu em Estocolmo, na Suécia, uma discussão sobre os problemas e os impactos ambientais e industriais, no sentido de melhorar e prevenir os desmandos e o uso indiscriminado dos recursos naturais.

Conforme Tinoco e Kraemer (2006, p. 32):

A contabilidade ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em padrões

Internacionais de Contabilidade e Relatórios (United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of accounting and Reporting - Isar).

Neste sentido, a finalização do relatório financeiro e contábil, realizado pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental de Peritos sobre as Normas Internacionais de Contabilidade e Reporting (ISAR), surgiu com o intuito de esclarecer o desempenho do papel da contabilidade, em termos de divulgação e mensuração de problemas relacionados ao meio ambiente.

As organizações estão procurando aos poucos se aprimorar em relação à preservação da natureza, apesar de que, ainda falta muito para que essa conscientização se torne plena. As empresas, bem como os estudiosos da área contábil têm se questionado sobre o motivo que levaria uma entidade a evidenciar informações ambientais (CARVALHO, 2007).

Em 1999, destaca-se a importância da Lei n.º 9.795, de 27 de abril (*apud* TINOCO e KRAEMER, 2006, p. 57), que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, trazendo como objetivos fundamentais:

A necessidade do desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; do estímulo e fortalecimento de consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; do incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; do fomento e fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Contudo, o desenvolvimento ambiental deve ser valorizado em todos os âmbitos possíveis, para que haja uma integralização mundial, a fim de que se possa participar com responsabilidade na preservação do meio ambiente; o que demonstra a necessidade das entidades praticarem a sustentabilidade, devolvendo à natureza os recursos que foram utilizados por elas.

De acordo com Ribeiro (2005, p.45, *apud* CARVALHO, 2007, p. 111):

Os objetivos da contabilidade ambiental se consubstanciam em identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que

estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

Observa-se com isso, que a Contabilidade Ambiental permite fazer uma análise geral do que acontece no âmbito empresarial, tornando assim, mais fácil o processo produtivo. Além desses objetivos, há também os registros de eventos ambientais, em que a evidenciação se deve dá de forma completa, por meio dos demonstrativos contábeis e das notas explicativas (CARVALHO, 2007).

De maneira geral, a Contabilidade Ambiental destaca os custos nas despesas gerais (proporcionando uma análise financeira em relação à preservação da natureza), evidencia no Ativo os investimentos nessa área, cria provisão para riscos Ambientais no Passivo, dentre outros (IUDCIBUS e MARION, 2002).

2.1.1 Meio ambiente

A atitude do homem em relação ao meio ambiente tem trazido efeitos negativos desde os seus primórdios, pelo fato de estar sempre em busca de recursos que viabilizassem as suas necessidades, sem se darem conta do quanto poderiam está prejudicar o meio em que vive. Tinoco e Kraemer (2008) comentam que foi com a Revolução Industrial e o conseqüente aumento da produção, atrelado ao crescimento da população, que se começou a observar acontecimentos críticos na natureza.

De acordo com Pereira (2007, p. 321): “os impactos ambientais já existiam há milhões de anos. É comumente aceite a terra ter sido atingida por um metereorito há cerca de 65 milhões de anos e a fato se dever o desaparecimento de muitas espécies como, por exemplo, os dinossauros”.

Diante disso, percebe-se que as ações humanas têm acarretado no processo de agressão a natureza, bem como que a sociedade e só passou a se preocupar com esse fato depois de terem observado que o desenvolvimento empresarial acelerou o processo de degradação à natureza.

Para Ferreira (2007, p. 16): “certos grupos de ecologistas acreditam que o desenvolvimento trouxe mais malefícios, do que benefícios”. Ainda de acordo com Ferreira (2007, p. 17), outros

grupos consideram que deve haver equilíbrio entre o meio ambiente e o desenvolvimento econômico, haja vista que:

A poluição dos oceanos, o buraco na camada de ozônio, o aumento da concentração dos gases geradores do efeito estufa e o desaparecimento de espécies são fatos que nos lembram de uma lição fundamental: a capacidade da biosfera e dos sistemas geoquímicos básicos de suportar intrusões humanas é limitada. A escala da população e da atividade já é tão grande que os impactos ambientais que já foram locais e negligenciáveis agora são globais e inevitáveis.

Diante desse cenário, observa-se que com o passar dos anos, as ações humanas vem degradando a natureza, realizando atos como destruição das florestas e faunas, provocando explosões nucleares, bem como a poluição do ar, dos mares e rios, o que tem causado em algumas situações a extinção de animais e vegetais.

De acordo com Dias (1993, *apud* TINOCO e KRAEMER, 2006, p. 35), observou-se a existência de uma carta que foi escrita no século passado, atribuída a um Chefe Indígena e enviada ao Presidente dos EUA, que dizia:

Ensinem às suas crianças o que ensinamos às nossas, que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer á terra, acontecerá aos filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspiendo em si mesmos... A Terra não pertence ao homem; o homem pertence à Terra... Todas as coisas estão ligadas como o sangue que une uma família. Há uma ligação em tudo. Os rios são nossos irmãos, saciam nossa sede.

Segundo Tinoco e Kraemer (2006, p. 42):

Com o rápido crescimento da população, criou-se, uma demanda sem precedentes, a que o desenvolvimento tecnológico pretende satisfazer submetendo o meio ambiente a uma agressão que está provocando o declínio cada vez mais acelerado de sua qualidade e de sua capacidade para sustentar a vida.

Observa-se com isso que os proprietários das empresas, devem começar a procurar modos de atuação que permitam a adoção de práticas de responsabilidade social relacionadas aos recursos naturais; no intuito de zelar pelos recursos do planeta, bem como atender as

exigências da sociedade, que estão cada vez mais atentas ao tipo e qualidade dos produtos fabricados.

Segundo Carvalho (2007, p. 75):

Atualmente, a moderna administração já consegue considerar e inserir a proteção ambiental dentre seus objetivos e já pode visualizar que a empresa se relaciona com o ambiente e que esta relação deve se dar de maneira sustentável, através da utilização do capital natural sem, no entanto, esgotá-lo ou degradá-lo. Isto deve ocorrer, sempre que possível, copiando o fluxo sistêmico limpo da natureza, por meio da reciclagem.

Neste sentido, percebe-se que as empresas estão tomando conhecimento dos estragos que podem causar ao meio ambiente; que precisam trabalhar a fim de encontrar soluções para desenvolver suas atividades com responsabilidade social, sem que prejudique a natureza.

2.1.2 Gestão ambiental

Gestão Ambiental se trata de uma medida que as empresas utilizam para melhorar e assegurar bons resultados no que tange as causas relacionadas ao meio ambiente e através dela é que a mesma pode traçar estratégias para um bom funcionamento do seu processo produtivo. Pereira (2007) afirma que o Sistema de Gestão Ambiental inclui a estrutura funcional, responsabilidades práticas, processos, procedimentos e recursos para a definição e realização da política ambiental das organizações.

Tinoco e Kraemer (2006, p. 109), compreendem que:

Gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. É o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente por suas atividades.

A gestão ambiental representa um conjunto de normas que estabelece procedimentos para diminuir as agressões à natureza, sendo possível se desenvolver junto ao processo empresarial, sem que possa prejudicar o meio ambiente. Conforme Harrington e Knight

(2001, *apud* SANTOS et al., 2006, p. 7-8), comentam que a maneira com que as empresas administram as questões ambientais podem ser classificadas como:

- a) Baseada em artifícios: ocorrem quando as empresas encerram suas atividades em determinado local mudando para outro, onde não há controles mais rigorosos a questões ambientais;
- b) Baseada em respostas: a empresa responde aos impactos ambientais causados, conforme as informações obtidas sobre os incidentes e regulamentações ambientais sem nenhum programa que identifique ou administre as questões ambientais, pagando as multas e esperando o melhor;
- c) Baseada na conformidade: nesta forma de classificação a empresa possui o programa para identificar os requisitos reguladores, controlando o risco e a responsabilidade de acordo com a lei. Fazer negócios com o ambiente é um custo planejado, podendo ter uma vantagem ou desvantagem competitiva;
- d) Gestão ambiental: a empresa gerencia de forma sistemática as questões ambientais, identificando os aspectos ambientais e os impactos de suas operações, desenvolvendo políticas, objetivos e metas para administrá-los. A gestão ambiental é uma forma de reduzir o custo das operações e aumentar a receita.
- e) Prevenção de poluição: desenvolve-se produtos e processos para reduzir os impactos ambientais na fonte, levando em consideração a seleção de matéria-prima e seu impacto com a extração ou colheita, tornando os processos os eficientes possíveis para reduzir o desperdício e;
- f) Desenvolvimento sustentável: nesta classificação é considerado o impacto social, econômico e ambiental de suas atividades, serviços e produtos. A gestão ambiental vista com responsabilidade social, moral e ética.

Percebe-se com isso, que existem várias maneiras das empresas administrarem as questões relacionadas ao meio ambiente, podendo fazer com que sejam reduzidos os riscos eminentes ao homem e a natureza. A gestão Ambiental serve de apoio para o desenvolvimento sustentável, podendo trazer bons resultados para a população.

Segundo Tinoco e Kraemer (2006, p. 123), há grande similaridade entre os padrões ambientais do sistema de gestão aplicados em uma base internacional, européia e nacional. São exemplos a International Organization for Standardization (ISO) 14001, Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (Emas) e Balanço Social (BS) 7750, padrões esses que possuem um jogo similar de ingredientes, que observam:

- Compreensão objetiva de aspectos ambientais e de seus impactos;
- Necessidade de uma política ambiental, que esclareça os princípios ambientais promovidos pela companhia;
- Objetivos e alvos como objetivos ambientais e trajeto para a realização deles;

- Sistema ou programa ambiental de gestão, definindo como os objetivos e os alvos vão ser perseguidos;
- Auditoria interna do sistema de gestão ambiental para assegurar a eficácia e o cumprimento;
- Revisão da gestão do sistema para assegurar-se de que continue a ser apropriado e eficaz para a organização e seus alvos.

Contudo, pode-se dizer que com a aplicação do sistema de gestão, se obtém resultados satisfatórios para a empresa, que através das normas reservadas a preservação do meio ambiente permite-se traçar caminhos com a finalidade de conseguir resultados positivos à entidade e, conseqüentemente, para prevenção em relação aos impactos ambientais.

Tinoco e Kraemer (2006, p.119), esclarecem que:

A introdução de práticas ambientais pode, por outro lado, implicar a redução de custos, por meio da melhoria da eficiência dos processos, redução de consumos (matéria-prima, água, energia), minimização do tratamento de resíduos e efluentes e diminuição de prêmios de seguros, multas etc.

Ante ao exposto, verifica-se que com o uso adequado da gestão ambiental, a empresa tende a ganhar, haja vista que além de colaborar com a conservação da natureza, ainda pode conseguir formas de diminuir seus custos, com a realização de projetos de desenvolvimento sustentáveis.

O ISO 14001 configura-se como um sistema padronizado de nível mundial, que representa normas e estabelecem diretrizes em relação ao sistema de gestão ambiental nas empresas, e para Santos et al (2006) a série ISO 14000 foi escrita pelo Comitê Técnico (TC) 207.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2006, p. 124) a ISO 14000 e as séries de padrões consistem em dois tipos de padrões:

- a) **Padrões da organização**, que podem ser usados para executar e avaliar o sistema de gerência ambiental (EMS) dentro de uma organização, incluindo a ISO 14010, séries de padrões de auditorias ambientais, e a ISO 14030, série dos padrões para a avaliação de desempenho ambiental;
- b) **Padrões de produtos**, que podem ser usados para avaliar os impactos ambientais dos produtos e dos processos. Fazem parte desse grupo a ISO 14020, série de padrões de rotulagem ambiental, a ISO 14040, série de padrões de análise do ciclo de vida, e a ISO 14060, série de padrões do produto.

Com base no que foi exposto, a ISO busca melhorar o desempenho das empresas, em relação à auditoria de um sistema de gestão ambiental, na avaliação dos impactos ambientais dos produtos e processos, bem como, na rotulagem ambiental e na análise do ciclo de vida.

Para Tinoco e Kraemer (2006, p. 116) a NBR ISO 14001 trata da avaliação de impacto ambiental em seu requisito 4.3.1, recomendando que a avaliação ambiental cubra quatro áreas fundamentais:

- Requisitos legais e regulamentares;
- Identificação dos aspectos ambientais;
- Exame de todas as práticas e procedimentos de gestão ambiental existentes;
- Avaliação das informações provenientes da investigação de incidentes anteriores.

Percebe-se com isso, que a ISO 14001 avalia os impactos ambientais, com o propósito de alcançar os objetivos relacionados à tomada de decisão e melhorar o andamento da empresa em relação ao meio ambiente, sendo possível analisar vários aspectos relacionados ao bom desenvolvimento sustentável.

2.1.3 Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável

Através do avanço tecnológico, as empresas têm dado um salto na economia, e por essa razão começaram a causar problemas relacionados à natureza. Diante disso, se faz necessário tomar medidas que possam reduzir a agressão ao meio ambiente (CARVALHO, 2007).

Para Tinoco (2008, p. 115):

O tema da responsabilidade social integra-se, ao da governança corporativa, ou seja, com a administração das relações contratuais e institucionais estabelecidas pelas companhias e as medidas adotadas para o atendimento das demandas e dos interesses dos diversos participantes envolvidos. Dessa forma, a responsabilidade social corporativa está relacionada com a gestão de empresas em situações cada vez mais complexas, nas quais questões como as ambientais e sociais são crescentemente mais importantes para assegurar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios.

Dessa maneira, observa-se que cada vez mais, há necessidade da empresa agir dentro dos padrões que o mercado exige, em que a responsabilidade social vem se tornando indispensável dentro do âmbito empresarial, para garantia de sucesso e sustentabilidade nos negócios e credibilidade junto à sociedade.

De acordo com Vellani e Ribeiro (2009, p. 26): “Os conceitos de Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade Empresarial convergem para o mesmo objetivo: integrar os aspectos econômicos, sociais e ecológicos dos negócios.”

No entanto, uma empresa que desenvolve política sustentável, é considerada socialmente responsável, pois além de ter bons relacionamentos com seus clientes e as pessoas que fazem parte do quadro da empresa, ainda colaboram com o equilíbrio ambiental.

Segundo Carvalho (2007, p. 31):

O desenvolvimento sustentável está associado, no caso das empresas, à prevenção e reciclagem. A prevenção, no sentido de investimentos feitos pela empresa, visa eliminar, reduzir ou minimizar os efeitos negativos da atividade sobre o meio ambiente; e a reciclagem diz respeito ao aumento do ciclo de vida dos produtos. O objetivo é reduzir os dejetos e, conseqüentemente, os problemas relacionados ao seu depósito, bem como, a emissão de poluentes.

Desse modo, entende-se que com o procedimento correto no processo de produção das empresas, só tende a melhorar os efeitos no meio ambiente, bem como, através da reciclagem, aumenta-se o ciclo de vida dos produtos e, por conseguinte colabora-se com a preservação ecológica.

O desenvolvimento sustentável tem utilidade no que se refere ao papel da empresa, tanto para o âmbito empresarial, quanto para a humanidade. Por sua vez, Carvalho (2007, p. 30-31) comenta ainda que:

O princípio do desenvolvimento sustentável tem como idéia central harmonizar a coexistência entre meio ambiente e atividade econômica. Porém, embora estejam associados a responsabilidades de competência do governo e das empresas, os indivíduos também devem assumir sua responsabilidade neste contexto, principalmente relacionado ao consumismo exagerado e à economia de energia e água.

Diante disso, percebe-se que para a realização do desenvolvimento sustentável, faz-se necessário que se observe a participação de todos os indivíduos, haja vista que não só o governo, mas que as empresas defendam essa causa, de modo que se possa desfrutar de um meio ambiente equilibrado.

2.2 Evidenciação contábil

O processo de evidenciação contábil, precisa ser estabelecido de forma transparente, para que se torne relevante na tomada de decisão, por sua vez, para melhor entendimento faz-se necessário que se evidencie as informações necessárias para que as demonstrações não se tornem enganosas.

Neste sentido, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 560, *apud* IUDÍCIBUS, 2009, p. 110-111) destaca as seguintes situações, que poderiam tornar enganosas os demonstrativos, se não reveladas:

1. Uso de procedimentos que afetam materialmente as apresentações de resultados ou de balanço comparados com métodos alternativos que poderiam ser supostos pelo leitor, na ausência da evidenciação;
2. Mudança importante nos procedimentos de um período a outro;
3. Eventos significativos ou relações que não derivam das atividades normais;
4. Contratos especiais ou arranjos que afetam as relações de contratantes envolvidos;
5. Mudanças relevantes ou eventos que afetariam normalmente as expectativas; e
6. Mudanças sensíveis nas atividades ou operações que afetariam as decisões relativas à empresa.

Observa-se com isso, que em quaisquer fatos importantes faz-se necessário ser evidenciado nos seus respectivos demonstrativos, a fim de que haja um melhor entendimento do que foi informado, evitando maiores problemas para a empresa.

Segundo Costa e Marion (2007, p. 26):

Devido às exigências do mercado, as empresas buscam evidenciar, isto é, tornar claro sua responsabilidade social e ambiental. O que acontece é que muitas vezes as empresas não fazem uso das demonstrações contábeis devido à restrição de algumas normas contábeis. Mesmo que não seja possível a evidenciação das informações ambientais nas próprias demonstrações contábeis, é papel da contabilidade evidenciá-las em outros

meios para que os usuários possam tomar decisões mais corretas sobre a empresa. Quando as empresas divulgam informações não atreladas com as demonstrações contábeis acabam comprometendo a sua confiabilidade.

Diante disso, Tinoco e Kraemer (2008, p. 263), esclarecem que o objetivo da evidenciação contábil seria:

Divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os stakeholders, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas de evidenciação não devem ser enganosos.

Neste sentido, faz-se necessário que sejam divulgadas as informações concernentes aos acontecimentos ocorridos dentro da empresa, quer seja econômico, social, financeiro ou ambiental, para que seus demonstrativos não fiquem sem credibilidade.

Para Dantas et al., (2005, p. 59); "Para se atingir o objetivo a que se propõe a evidenciação, que é a divulgação apropriada, é preciso responder a questões como: 'para quem', 'o que', 'quanto', 'quando' e 'como' evidenciar".

Em relação a isso, percebe-se que a evidenciação representa uma forma de divulgação das informações do que acontece dentro da empresa e para tanto se faz necessário, a distribuição adequada de todas essas informações.

Segundo Hendriksen e Van Breda (2009, p. 512):

No sentido mais amplo da palavra, divulgação simplesmente quer dizer veiculação de informação. Os contadores tendem a utilizar essa palavra num sentido ligeiramente mais restrito, tratando da veiculação de informação financeira a respeito de uma empresa dentro de um relatório financeiro, geralmente o relatório anual.

Com isso, observa-se que a divulgação é uma maneira de transportar as informações necessárias para o esclarecimento do que está acontecendo no âmbito financeiro de uma determinada empresa, que se dá através do relatório anual.

2.2.1 Formas de evidenciação

De acordo com Ludícibus (2009, p. 113) são várias as formas de se realizar a evidenciação, tais como:

1. Forma e apresentação das demonstrações contábeis;
2. Informação entre parênteses;
3. Notas explicativas;
4. Quadros e demonstrativos suplementares;
5. Comentários do auditor; e
6. Relatório da administração.

Para todas as formas de evidenciação, ainda que cada uma delas tenha uma função faz-se necessário que sejam apresentadas informações claras, verdadeiras e confiáveis, com o intuito de proporcionar a satisfação de seus respectivos usuários.

Nesse sentido, Ludícibus (2009, p. 115) afirma que:

As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário.

Contudo, é necessário analisar para que tipo de usuário deve-se preparar os demonstrativos, como proceder a cada forma de evidenciação para satisfação de diferentes clientes, que estejam interessados na informação, e transmita com isso, informações úteis a tomada de decisão.

2.2.2 Informações contábeis obrigatórias

A contabilidade é uma ciência que tem o objetivo de fornecer informações úteis aos seus usuários, para melhor tomada de decisão, para Tinoco e Kraemer (2008, p. 24):

A Contabilidade é objetivamente um sistema de mensuração, avaliação e divulgação, centrado nos usuários da informação destinado a provê-los (os usuários) com demonstrações contábeis e outros meios de transparência, permitindo-lhes análises de natureza econômica, financeira, social, ambiental, física e de produtividade das empresas (entidades de caráter geral).

Neste sentido, percebe-se que a contabilidade tem a capacidade de prover informações tanto de natureza econômica, como social, financeira e ambiental, e que para isso utiliza meios como as demonstrações contábeis, que devem conter o maior número de informações.

De acordo com o art. 176 da Lei n.º 6.404/1976, ao fim de cada exercício social, a diretoria deverá elaborar, com base na escrituração da empresa, as seguintes demonstrações:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- IV - demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei n.º 11.638, de 2007)
- V - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei n.º 11.638, de 2007).

Ainda de acordo com o art. 176 da Lei n.º 6.404/1976, além da existência das demonstrações obrigatórias citadas, ainda serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações necessárias para o esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

Neste sentido, pode-se dizer que os outros tipos de demonstrativos complementares podem ser as informações entre parênteses, comentários do auditor e relatório da administração (IUDÍCIBUS, 2009).

Ainda de acordo com Iudícibus (2009, p. 114), "O objetivo das notas explicativas é evidenciar informação que não pode ser apresentada no corpo dos demonstrativos contábeis e/ou se fizéssemos, diminuiríamos sua clareza".

Em função disso, observa-se que para a apresentação nas notas explicativas, faz-se necessário apenas os dados que não foram evidenciados nos demonstrativos, para que fiquem claras todas as informações. O IBRACON NPA n.º 11/1996, observa que com relação à apresentação das informações nas demonstrações contábeis seria recomendável que:

Seja no ativo, ou no passivo ambiental os valores decorrentes de investimentos na área de meio ambiente fossem apresentados em títulos contábeis específicos, identificando, numa segmentação adequada, o Imobilizado Ambiental, Estoques Ambientais, Diferidos Ambientais, etc., bem como os Passivos Ambientais (Financiamentos Específicos, Contingências Ambientais definidas, etc.).

Ainda, de acordo com o conteúdo do IBRACON NPA n.º 11/1996:

A revelação da posição ambiental da empresa deverá ser um objetivo importante da sua contabilidade e da sua administração, dentro dos parâmetros preconizados no item anterior ou então mediante a apresentação de nota explicativa que evidencie a sua real posição ambiental, informando a política ambiental adotada.

Com isso, observa-se a importância que tem a nota explicativa, sendo evidenciadas informações relevantes, que possam ajudar os usuários a entenderem sobre como funciona a política ambiental adotada pela empresa.

Segundo Hendriksen e Van Breda (2009, p. 114), as principais vantagens das notas explicativas são:

1. Apresentar informação não quantitativa como parte do relatório financeiro,
2. Divulgar ressalvas e restrições a itens contidos nas demonstrações,
3. Apresentar mais detalhes do que é possível nas demonstrações,
4. Apresentar material quantitativo ou descritivo de importância secundária.

Diante do exposto, observa-se que através das notas explicativas, é revelado o que não se encontra nos demonstrativos obrigatórios, com sentido de complementar o que foi evidenciado, e apresentar clareza nas informações, tornando fácil o entendimento do usuário.

2.3 Itens ambientais e o IBRACON NPA N.º 11/1996

O interesse e preocupação demonstrados pela sociedade quanto à busca por soluções para melhorar a relação com o meio ambiente, tem aumentado no âmbito empresarial e a Ciência Contábil está contribuindo neste aspecto, visto que, de acordo com Tinoco e Kraemer (2008, p. 153):

A Contabilidade é o veículo adequado para divulgar informações sobre o meio ambiente. Esse é um fator de risco e de competitividade de primeira ordem. A não inclusão dos custos, despesas e obrigações ambientais distorcerá tanto a situação patrimonial como a situação financeira e os resultados da empresa.

Contudo, pode-se dizer que a contabilidade serve de apoio para esclarecer a verdadeira situação da empresa, desde que sejam evidenciados todos os itens necessários para a tomada de decisão. Para Ferreira (2007, p. 109):

A contabilidade ambiental não é outra contabilidade; assim, todos os eventos econômicos ou fatos contábeis relativos a ações realizadas pela Entidade que, por consequência, causem impacto no meio ambiente, devem ser reconhecidos e registrados pelo sistema contábil. Portanto, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e demais informes, as Notas Explicativas, e, quando houver, o Balanço Social e a Demonstração de Valor Adicionado são as peças contábeis adequadas para evidenciar como essa questão está sendo tratada pela organização.

Dessa maneira, observa-se que a tarefa da contabilidade ambiental consiste em analisar os itens relacionados aos impactos ambientais, aproveitando o sistema tradicional já utilizado, para evidenciação nos seus demonstrativos. De acordo com o IBRACON NPA n.º 11/1996 tem-se por objetivo:

Estabelecer os liames entre a Contabilidade e o Meio Ambiente, tendo em vista que, como as demais Ciências incumbem-lhe também participar dos esforços em favor da defesa e proteção contra a poluição e as agressões à vida humana e à natureza.

Neste sentido, percebe-se que essa norma fortalece a ligação da Contabilidade com o meio ambiente, permitindo sua participação no que concerne a proteção ambiental, inserindo responsabilidades no exercício de seu papel perante a sociedade, em defesa da natureza e da vida humana.

Para o IBRACON NPA n.º 11/1996, “a conscientização da humanidade, nos últimos dez anos, iniciou com a ECO/92, que reuniu, no Rio de Janeiro, 114 nações para debater, analisar e fixar diretrizes sobre a ecologia.”

Ainda conforme o IBRACON NPA n.º 11/1996, “a configuração dos elementos patrimoniais que compreendem os Ativos Ambientais deve, na Contabilidade das empresas ser apresentadas sob títulos e subtítulos específicos, nas demonstrações apresentadas.”

Dessa forma, se faz necessário a apresentação dos ativos e passivos ambientais nos demonstrativos, detalhando todas as suas contas, a fim de facilitar o procedimento sob o aspecto ecológico e ajudar na redução dos danos causados ao meio ambiente.

2.3.1 Ativo ambiental

Ativos, são bens e direitos, que possibilitam benefícios presentes e futuros. Iudícibus e Marion (2002, p. 144): “esclarecem que ativo, portanto, pode ser conceituado como algo que possui um potencial de serviços em seu bojo, para a entidade, capaz, direta ou indiretamente, imediata ou no futuro, de gerar fluxos de caixa”.

Portanto, o ativo representa resultados de benefícios futuros, em relação a eventos passados, sua principal característica consiste na capacidade de transformar produtos e serviços em entrada de fluxo de caixa, e os ativos ambientais também representam um conjunto de bens adquiridos com a finalidade de promover ganhos futuros ao meio ambiente.

Segundo o Fasb, (sd., *apud* Hendriksen e Van Breda, 2009, p. 285) as três características essenciais do ativo são:

1. Incorpora um benefício futuro provável que envolve a capacidade, isoladamente ou em combinação com outros ativos, de contribuir direta ou indiretamente à geração de entradas líquidas de caixa futuras.
2. Uma dada entidade pode conseguir o benefício e controlar o acesso de outras entidades a esse benefício.
3. A transação ou o evento originando o direito da entidade, ao benefício, ou seu controle sobre o mesmo, já terá ocorrido.

Dessa maneira, observa-se que as características para identificação dos ativos se relacionam com benefícios futuros, propriedade, posse ou controle e os direitos específicos exclusivos a uma entidade (SANTOS et al., 2005).

Santos et al. (2005, p. 98), enfatiza que:

Um ponto a ser considerado são os ativos intangíveis, já que a maioria dos intangíveis corresponde à definição de ativo e são reconhecidamente relevantes. Os intangíveis, da mesma forma que muitos ativos tangíveis, são de difícil avaliação. Seu custo histórico pode ser determinado tão precisamente quanto o de muitos ativos tangíveis. Logo, os intangíveis devem ser reconhecidos como um ativo.

Portanto, observa-se que da mesma forma que se estabelecem as características dos ativos tangíveis, prevalece com os ativos ambientais, pois a evidenciação também se faz necessária aos itens de natureza ecológica. Para Tinoco e Kraemer (2008, p. 181):

As características dos ativos ambientais são diferentes de uma organização para outra, pois a diferença entre os vários processos operacionais das distintas atividades econômicas deve compreender todos os bens utilizados no processo de proteção, controle, conservação e preservação do meio ambiente.

Em função disso, pode-se dizer que os itens ambientais mudam, de acordo com o ramo de cada empresa, sendo que cada atividade que a organização opera, altera a natureza de alguma forma e para sua devida proteção é necessário que sejam utilizados em suas operações econômicas todos os processos de proteção ao meio ambiente.

Ainda para Tinoco e Kraemer (2006, p. 176) ativos ambientais são:

Bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade, controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Se os gastos ambientais podem ser enquadrados nos critérios de reconhecimento de um Ativo, devem ser classificados como tais. Os benefícios podem vir através do aumento da capacidade ou melhoria da eficiência ou da segurança de outros Ativos pertencentes à empresa, da redução ou prevenção da contaminação ambiental que deveria ocorrer como resultado de operações futuras ou, ainda através da conservação do meio ambiente.

Dessa forma, verifica-se que todas as contas do ativo ambiental, servem como forma de prevenir os problemas relacionados ao meio ambiente, haja vista que com a ajuda destas contas, as empresas podem avaliar as ações relacionadas à natureza.

Contudo, Carvalho (2006, p. 127), tem o mesmo raciocínio ao esclarecer que os “ativos ambientais são considerados todos os bens e direitos da entidade, relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, e que estejam aptos a gerar benefícios econômicos futuros para a entidade.”

Neste sentido, os ativos ambientais contribuem para a geração de riquezas em períodos futuros, com o intuito de proteger o meio ambiente. Portanto, para Tinoco e Kraemer (2006, p. 176), esses ativos representam:

- Os estoques dos insumos, peças, acessórios etc. utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição e de geração de resíduos;
- Os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações etc. adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente;
- Os gastos com pesquisas, visando ao desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou

ações que irão refletir nos exercícios seguintes.

Nesse entendimento, o investimento das empresas realizado em equipamentos é de muita utilidade, visto que através disso se podem reduzir os impactos ambientais. Em relação aos gastos com pesquisas, tem-se observado a relevância tanto para a empresa, quanto para a população, como também para a natureza, com o propósito de amenizar as ações que propiciam a degradação ambiental e permitem a observação de vantagens nos exercícios seguintes.

De acordo com o IBRAÇON NPA n.º 11/1996:

Em linhas gerais são componentes dos Ativos Ambientais o Imobilizado, visando à eliminação ou redução de agentes poluentes, com vida útil superior a um ano; os gastos com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias, constituindo, a rigor, valores do ativo Diferido, se envolverem ações e benefícios futuros, e os estoques, quando relacionados com insumos do processo de eliminação dos níveis de poluição. Também integram o Ativo Ambiental componentes representantes por empregos e impostos gerados, obras de infra-estrutura local, escolas, creches, áreas verdes e ajardinadas. Enfim, buscando o desenvolvimento e a valorização da região, e, que, eliminando o Passivo Ambiental, a empresa produz ativos no local.

Em relação a isso, observa-se que o ativo tem a capacidade de adequar qualidade a produção, através dos seus itens ambientais, em busca de proporcionar o bem estar às pessoas e ajudar na continuidade da empresa, permitindo que o processo produtivo da entidade tenha um menor impacto ambiental.

2.3.2 Passivo ambiental

Passivo, são obrigações presentes relacionadas a dívidas contraídas em relação a terceiros, que a empresa tem o dever de cumprir. Para Ludícibus e Marion (2002, p. 159): “uma característica essencial de uma exigibilidade é que a empresa tem uma obrigação no momento da avaliação. Uma obrigação é o dever ou a responsabilidade de agir ou de cumprir de certa forma.”

No entanto, passivo ambiental representa algo que a empresa pode fazer no presente ou fez no passado, no caso da degradação da natureza, que repercutirá no futuro como um resultado negativo, ou seja, por passivos ambientais entendem-se as obrigações das empresas decorrentes de danos causados ao meio ambiente (CARVALHO, 2007).

Segundo o Fasb (sd., *apud* Hendriksen e Van Breda, 2009, p. 286), as três essenciais características de um passivo são:

1. Contém uma obrigação ou responsabilidade presente com uma ou mais entidades, prevendo liquidação pela transferência futura provável ou pelo uso de ativos numa data especificada ou determinável, na ocorrência de um evento predeterminado, ou assim que seja solicitada.
2. A obrigação ou responsabilidade compromete dada entidade, permitindo-lhe pouca ou nenhuma liberdade para evitar o sacrifício futuro.
3. A transação ou outro evento que obriga a entidade já ocorreu.

Dessa forma, verifica-se que o passivo apresenta diversas características, sendo revelado a partir de prováveis sacrifícios futuros, originados de obrigações presentes, tendo como consequência, uma transação ou um evento passado. Com o passivo ambiental também acontece da mesma forma, sendo que é de difícil quantificação e identificação, no momento da ocorrência. Neste sentido Carvalho (2007, p. 132) afirma que:

O passivo ambiental decorre de degradação ambiental geralmente é de difícil quantificação, bem como de difícil identificação do momento exato de sua ocorrência para o devido registro. Em obediência ao princípio contábil da oportunidade, porém, esses fatores não devem ser motivos para omissão da informação, a qual deverá constar nos registros contábeis, mesmo que somente em notas explicativas.

Partindo desse contexto, observa-se, no entanto a necessidade das informações fornecidas pelas empresas em relação ao passivo ambiental, visto que, sem relatórios que contemplem esse aspecto, não se sabe a verdadeira posição da entidade, e isso reflete negativamente, revelando uma situação que não condiz com a realidade da entidade.

De acordo com Santos et al (2006, p. 5) “entende-se como passivo ambiental todas as obrigações decorrentes de um evento ou transação que reflitam a interação da empresa com o meio ecológico, percebendo que a intenção de realização de gastos futuros para prevenção não gera quaisquer obrigações.”

organizada em unidades estratégicas de negócios, trabalhando com aços para construção mecânica e cilindros para laminação. Uma empresa com uma estrutura voltada ao desenvolvimento sustentável, à satisfação das necessidades dos clientes e à melhoria de vida das comunidades onde atua. Sua localização geográfica é estratégica, tendo São Paulo como centro de suas usinas, próximas às principais rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. A Aços Villares tem em seu bojo, o respeito à legislação, e a conquista da certificação ISO 14001, que mantém há três anos, são alguns dos indicadores de que o respeito ao meio ambiente e o compromisso com as questões ambientais norteiam as ações da empresa.

3.1.2 Cia Ferro Ligas da Bahia (FERBASA)

A FERBASA iniciou suas atividades no município de Campo Formoso (BA), no ramo de mineração, com o objetivo de produzir minério de cromo para o abastecimento da indústria nacional. A empresa está entre as 500 maiores do Brasil e as 20 maiores do estado da Bahia. O seu faturamento anual gira em torno de US\$ 300 milhões de dólares. Desde a sua fundação, a FERBASA exerce papel decisivo no desenvolvimento econômico e social nas regiões onde está instalada, sendo, em grande parte, responsável pelo crescimento das economias locais e do próprio estado. A FERBASA, atenta aos problemas globais que afligem o Meio Ambiente e, em conformidade com a legislação ambiental, opera, hoje, mediante suas licenças ambientais. Nos últimos quatro anos foram alocados investimentos na ordem de R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de reais) para gerenciamento e minimização dos impactos ambientais do Parque Industrial, conforme Balanço Ambiental apresentado ao CRA – Centro de Recursos Ambientais – atualmente denominado IMA – Instituto de Meio Ambiente

3.1.3 Cia Siderúrgica Nacional (Sid Nacional)

Desde o início de suas operações, em 1946, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) desempenha um importante papel na economia brasileira. Em 1993 foi privatizada e reestruturada, além disso, vem se destacando como uma das maiores siderúrgicas no mercado da América Latina e Estados Unidos, estando entre as mais eficientes e rentáveis do mundo. O sistema de gestão da CSN está focado em quatro pilares, Pessoas; Segurança; Saúde e Meio Ambiente; Responsabilidade Social e Processos. Uma das metas da empresa é garantir o alinhamento dos empregados com esta estratégia. Marco da industrialização brasileira, a CSN, está em operação há mais de 6 décadas, é uma das empresas siderúrgicas mais integradas e competitivas no mundo inteiro.

3.1.4 Gerdau S.A (Gerdau)

A Gerdau S.A é líder no segmento de aços longos nas Américas e um dos maiores fornecedores de aços longos especiais do mundo. A empresa começou a traçar sua rota de expansão há mais de um século e hoje possui presença industrial em 14 países: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Índia, México, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. A Gerdau possui 12.000 empregados, opera em seis países e produz mais de sete milhões de toneladas de aço por ano. O crescimento de seu perfil internacional inclui quatro usinas nos Estados Unidos, onde, em 1999, adquiriu a AmeriSteel, segunda maior produtora de barras de aço reforçado do mercado americano. Com ações listadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York, Toronto, Madri e Lima, a Gerdau busca eficiência e crescimento com rentabilidade, sempre comprometida com o desenvolvimento sustentável.

3.1.5 Metalúrgica Gerdau S.A (Gerdau Met)

O Grupo Gerdau tem uma capacidade instalada de 192 milhões de toneladas de aço bruto por ano, produzindo aço em fornos elétricos, a partir de sucata e ferro-gusa adquiridos, em sua maior parte, na região de atuação de cada usina, bem como produzindo aço a partir de minério de ferro (em altos-fornos e via redução direta), além de possuir unidades voltadas exclusivamente à produção de aços especiais. É o maior reciclador de sucata da América Latina e está entre os maiores do mundo.

3.1.6 Usinas Sid de Minas Gerais S.A (USIMINAS)

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“Usiminas”, “Companhia” ou “Controladora”) tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga (Minas Gerais) e Cubatão (São Paulo), respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação. Reconhecida por sua postura responsável na condução dos negócios ao longo de sua história, a Usiminas está compromissada com a integração da sustentabilidade no dia a dia de suas operações. O compromisso da Usiminas com o meio ambiente é reconhecido desde 1996, quando a empresa se tornou a primeira siderúrgica brasileira a obter a certificação ISO 14001. Seu

Segundo Carvalho (2007, p.132): "O passivo ambiental também decorre de atitudes positivas da empresa no sentido de representarem obrigações decorrentes de ações na área de recuperação, reparação ou gestão ambiental."

Desse modo, percebe-se que o passivo ambiental proporciona vantagens para as empresas, partindo do pressuposto que é através dos acontecimentos negativos que as entidades buscam a prática de atitudes corretas em relação aos danos causados ao meio ambiente.

De acordo com Santana et al (sd, p. 06 *apud* Ribeiro e Lisboa 2000 p. 03), os passivos ambientais devem ser reconhecidos, no período em que ocorrem também em notas explicativas:

As notas explicativas das demonstrações contábeis deverão ser utilizadas para notificar as contingências e eventos ocorridos após a data de encerramento do balanço, bem como as perdas esperadas cujos valores possam ser superiores ao provisionado.

Dessa forma, percebe-se que as empresas estão procurando evidenciar os acontecimentos relacionados ao meio ambiente, e para complemento dessas informações, se faz necessário as notificações em notas explicativas no que tange ao passivo, com a finalidade de oferecer suporte aos usuários.

Segundo o IBRACON NPA n.º 11/1996, "Passivo Ambiental pode ser conceituado como toda agressão que se praticou/pratica contra o Meio Ambiente e consiste no valor dos investimentos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial".

Ainda, segundo a NPA n.º 11/1996, "As empresas poluidoras que não reconhecerem, atualmente e no futuro, os encargos potenciais do Passivo Ambiental, na realidade, estão apurando custos e lucros irreais".

Percebe-se com isso, que é através das agressões ao meio ambiente que se pode tomar a devida precaução para serem realizados investimentos no intuito de recuperar o que está sendo degradado e se as empresas não reconhecerem isso, não podem apurar resultados reais.

modelo de gestão ambiental a posiciona como a única siderúrgica certificada por duas vezes consecutivas no Índice Dow Jones de Sustentabilidade, o mais importante indicador do setor, que influencia investidores em todo o mundo.

3.1.7 Vicunha Siderurgia S.A (Vicunha Sid)

A Sociedade, constituída em 1998, é uma holding que tem como finalidade participar em outras sociedades. O investimento principal é a participação acionária na Companhia Siderúrgica Nacional (“CSN”). A controlada CSN produz aços planos, tendo como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas (“UPV”) localizada no Município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro. A empresa controladora não divulga informações em site.

Por sua vez, apesar do setor de siderurgia proporcionar um salto na economia, com o número de produtos que atende ao mercado, o mesmo é capaz de, em sua produção, gerar danos à natureza, haja vista que, para realizarem suas operações, precisam de grandes quantidades de matérias-primas oriundas da natureza, provocando com isso o desgaste ao meio ambiente.

No sentido de identificar o grau de evidenciação do segmento de siderurgia estudado, em relação aos itens ambientais, bem como se realmente essas empresas obedecem às normas estabelecidas, fez-se necessário observar o processo de evidenciação de acordo com o disposto no IBRACON NPA n.º 11/1996, concernentes ao ativo e o passivo ambiental, juntos ao Balanço Patrimonial (BP), Notas Explicativas (NE) e Relatório da Administração (RA), evidenciados no site da BOVESPA referentes ao período de 2005 a 2009.

Ante ao exposto, o Gráfico 1, apresenta a evolução dos itens ambientais do ativo e passivo da empresa de siderurgia Aços Villares S.A.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As empresas no cenário atual estão buscando meios de evidenciar em seus demonstrativos, além dos dados financeiros e econômicos, informações de caráter ambiental, sendo a importância da evidenciação desses itens relevantes ao processo de gestão empresarial. No presente estudo, estão sendo analisadas empresas do segmento de Siderurgia listadas na BOVESPA, nos períodos de 2005 a 2009, no sentido de observar se elas evidenciam itens ambientais como determina o IBRACON NPA n.º 11/1996.

Para complementar o estudo, além das informações extraídas do site da BOVESPA, apresenta-se algumas características das empresas estudadas, bem como, os itens ambientais extras, que não se encontram expressos na lista da NPA n.º 11/1996, podendo ser encontrados no site das empresas estudadas, no Relatório da Administração e Notas Explicativas de algumas das entidades em estudo.

De acordo com Dalé, Hansen e Rodrigues (s.d., p. 12):

O setor de siderurgia é responsável por emitir gases, gerar resíduos sólidos e líquidos, poluir a água, além de gerar poluição sonora. Desta forma, é considerado dentre os principais setores da economia que prejudicam o meio ambiente e a qualidade de vida da população.

Faz-se necessário que as empresas se conscientizem dos problemas que podem causar ao meio ambiente e às pessoas, principalmente as do segmento de Siderurgia, que interagem diretamente com a natureza, provocando danos e subtraindo os recursos naturais. Contudo, se encontram algumas características das empresas em estudo, que foram retiradas do site das próprias empresas e da BOVESPA.

3.1 Características das Empresas do setor Siderúrgico em Estudo

3.1.1 Empresa Aços Villares S.A (Aços Vill)

Companhia aberta listada na Bovespa, com 100% de ações ordinárias, a Aços Villares é controlada pela Corporación Sidenor S.A. y Cia., SRC, subsidiária integral da Corporación Sidenor S.A., maior produtora de aços especiais da Espanha. No Brasil, a Aços Vill é

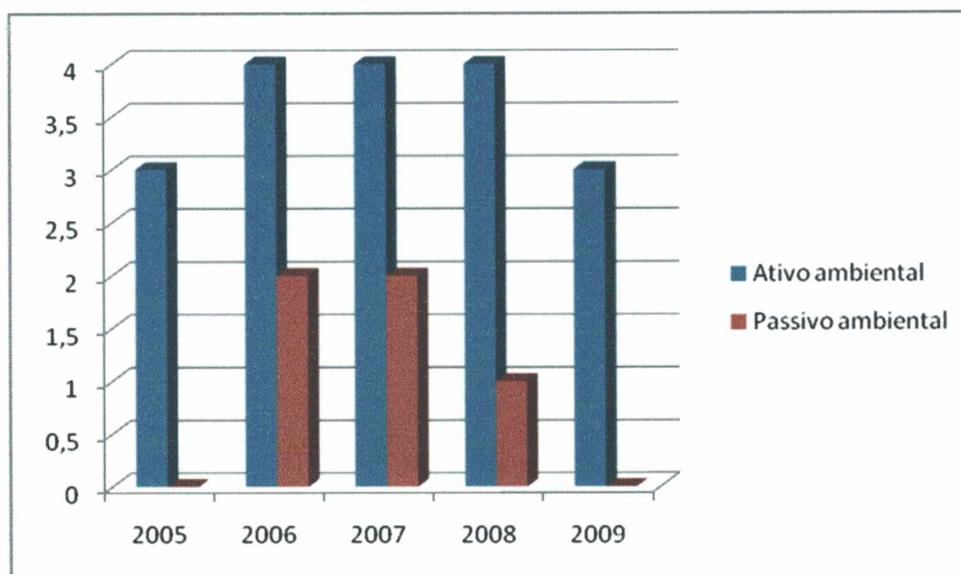


Gráfico 1 – Evolução dos itens ambientais da empresa Aços Villares de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Observa-se ainda no Gráfico 1, que os itens referentes ao ativo e passivo ambiental, evidenciados pela empresa, em relação ao ativo ambiental, apresentou mais itens, que o passivo, nos instrumentos que se referem à pesquisa, cujo destaque se dá em relação ao desenvolvimento em tecnologia.

No ano de 2005, a empresa apresentou três itens ambientais no ativo, aumentando para quatro em 2006, permanecendo com o mesmo total nos anos 2007 a 2008, e diminuindo para três itens em 2009. Já em relação ao passivo ambiental, a Aços Vill apresentou apenas dois itens em 2006 e em 2007, diminuindo para um item em 2008, e nos demais anos referentes à análise, não apresentou item algum, fato esse que pode ter ocorrido de modo a evitar que sejam evidenciados gastos com o meio ambiente que possam indicar negativamente as ações da empresa.

No Gráfico 2, observa-se que entre os instrumentos de evidenciação em estudo (BP, NE, RA), no período de 2005 a 2009 a empresa Aços Villares, evidencia 56.52% de suas informações ambientais no RA.

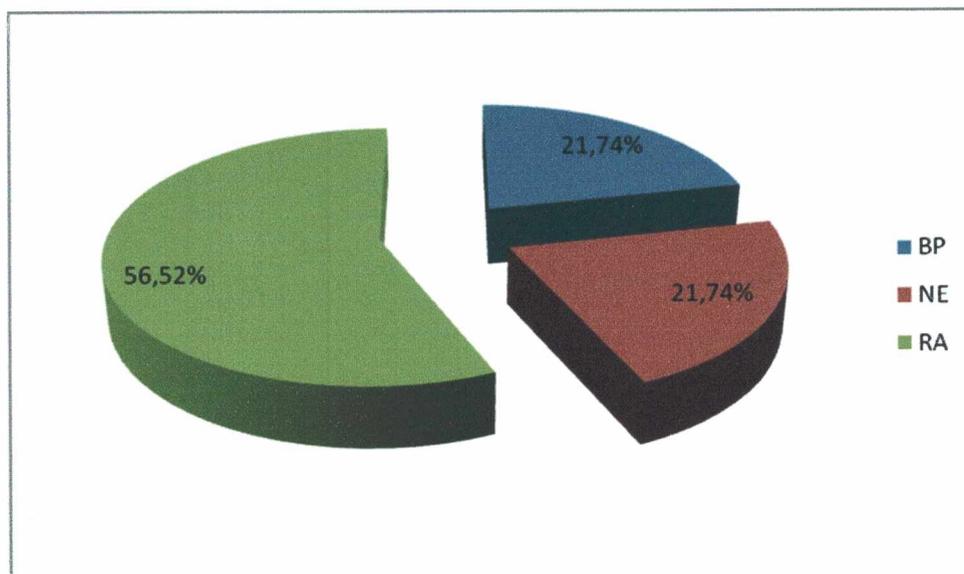


Gráfico 2 – Evidenciação de itens ambientais por instrumento da empresa Aços Vill

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Diante dos dados apresentados no Gráfico 2, constatou-se ainda que a empresa divulgou 21,74% dos itens no BP, durante os anos estudados, apresentando a mesma porcentagem nas NE, evidenciando item como desenvolvimento em tecnologia.

Além do item exposto, foram encontrados alguns outros nos RA, relacionados a investimentos na área ambiental, que chegaram em 2006 a R\$ 7 milhões, valor esse que se deu em virtude do encerramento da célula de aterro industrial, pavimentação asfáltica das unidades industriais, sistema de despoejamento e troca das chaminés.

No Gráfico 3, apresenta-se a evolução dos itens ambientais referentes ao ativo e passivo da empresa de Siderurgia Ferbasa S.A:

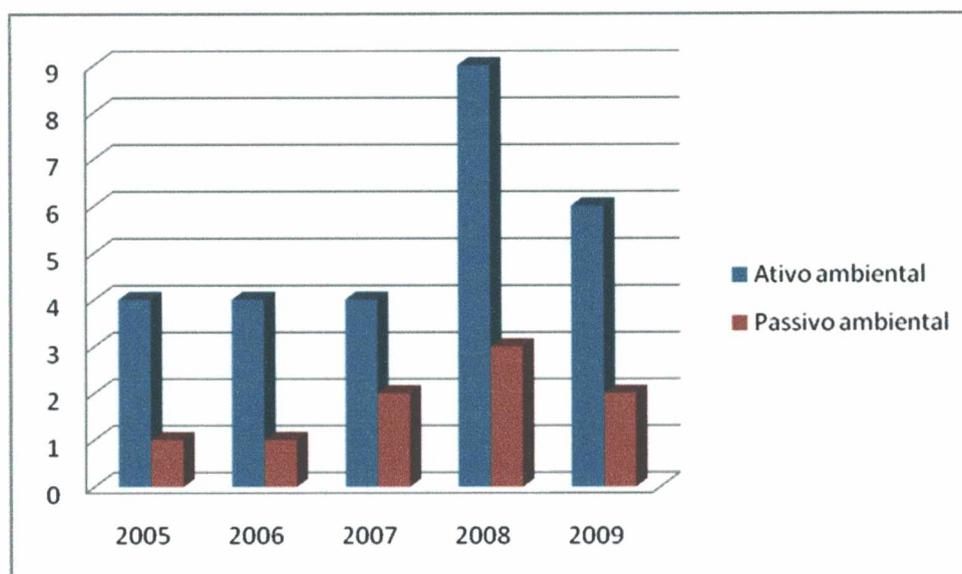


Gráfico 3 – Evolução dos itens ambientais da empresa Ferbasa S.A. de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Dentre os itens de maior evidenciação, observaram-se investimentos em imobilizado, máquinas e equipamentos, florestamento e reflorestamento, tecnologia, bem como gastos com pesquisas, multas e indenizações.

Percebe-se que no período examinado, em 2005, a empresa evidenciou quatro itens no ativo, permanecendo assim nos anos de 2006 e 2007, já em 2008 subiu para nove itens, sendo o ano em que mais divulgou informações, caindo para seis no último ano. Já em relação ao passivo, a empresa em 2005 e 2006, divulgou apenas um item em cada ano, tendo um acréscimo para três em 2007 e quatro em 2008, o ano que a empresa evidenciou mais itens, regredindo para três em 2009.

No Gráfico 4, observa-se que dentre os instrumentos de evidenciação analisados na Ferbasa S.A, que o balanço patrimonial não apresenta elementos relacionados ao meio ambiente e que estejam previstos na determinação do IBRACON NPA n.º 11/1996.

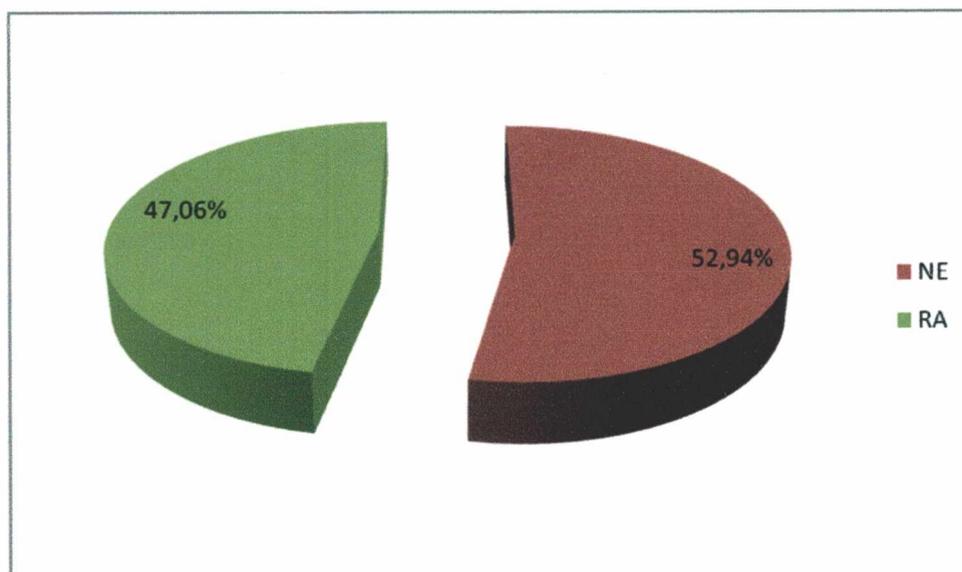


Gráfico 4 – Evidenciação de itens ambientais da empresa Ferbasa S.A. de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Em relação aos dados apresentados no Gráfico 4, a empresa divulgou mais informações nas NE, no total de 52,94% das evidenciações, e dentre os principais itens apresentados, destacam-se: projetos de florestamento, reflorestamento, planos de proteção ambiental, visando a obtenção de madeiras para uso próprio ou comercialização; a transformação de florestas em carvão vegetal; em seguida vem o passivo ambiental (Gastos com pesquisas, problemas com reflorestamento, multas e indenizações).

Analisando o conteúdo das NE da Companhia, observou-se ainda que a mesma recebeu um auto de infração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no montante de R\$ 691 mil para 31 de dezembro de 2008 e de 2007.

No que diz respeito ao RA, constatou-se que um percentual de 47,06% se refere a investimentos com educação, gastos com projetos de tratamentos de efluentes, programas de proteção ambiental e desenvolvimento de tecnologia, conforme determinação do IBRACON.

Por sua vez, dentre os itens encontrados no RA, destaca-se outros, tais como: projeto de pesquisa e execução de importantes ações sociais e ambientais, tais como a conclusão da montagem do sistema de despoeiramento para os fornos de ferro silício. A companhia, segundo RA de 2009 investiu R\$ 10.160 mil no sistema de despoeiramento dos fornos e tratamento integrado de efluentes líquidos, bem como R\$ 8.861 mil em desenvolvimento, pesquisa e infra-estrutura de minas, lavras e equipamentos de mineração, R\$ 19.903 mil na aquisição de terras, recursos florestais e reflorestamento e R\$ 1.511 mil investidos em

tecnologia da informação, renovação da frota de veículos, adequações dos prédios funcionais e construção de galpão para armazenagem, utilizado pela área de suprimentos.

O Gráfico 5, explica a evolução dos itens ambientais do ativo e passivo da Companhia Siderúrgica Nacional CSN.

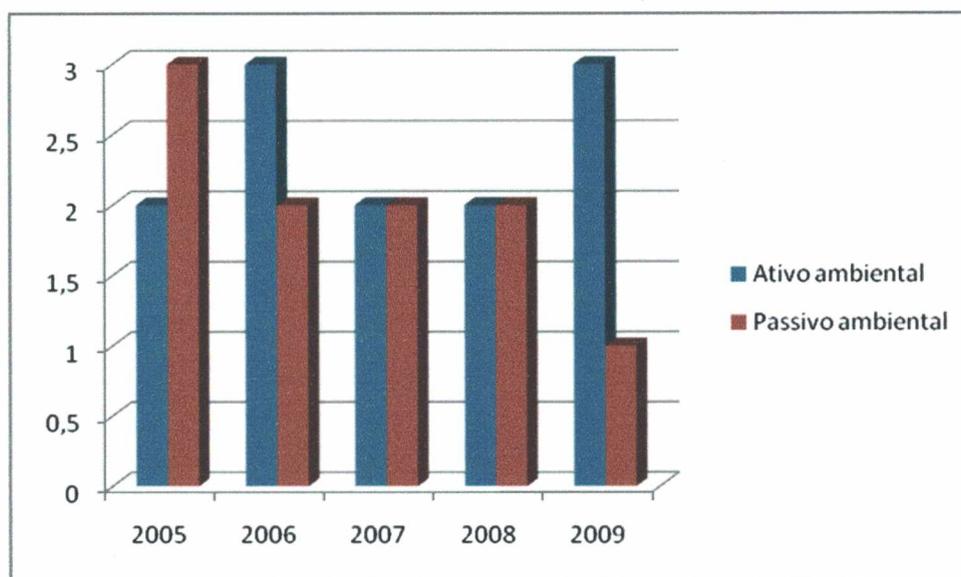


Gráfico 5 – Evolução dos itens ambientais da empresa Sid Nacional de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Verifica-se ainda que a empresa divulgou mais ativos ambientais (escolas, tecnologia), divergindo no ano de 2005 com apenas dois itens, revelando um maior número no passivo (gastos com projetos), um total de três itens, aumentando o ativo para três elementos em 2006 e 2009.

Com isso, pode-se dizer que a empresa investe em práticas de gestão ambiental e tem em sua política o desenvolvimento de projetos para diminuir os efeitos que sua produção traz à natureza, contudo há necessidade de maior divulgação de seus itens ambientais.

No Gráfico 6, observa-se o que existe em termo de evidenciação nos instrumentos de evidenciação da Companhia Siderúrgica S.A, e sob o qual se constatou que o BP não apresenta elementos relacionados ao meio ambiente e que possam atender a determinação do IBRACON.

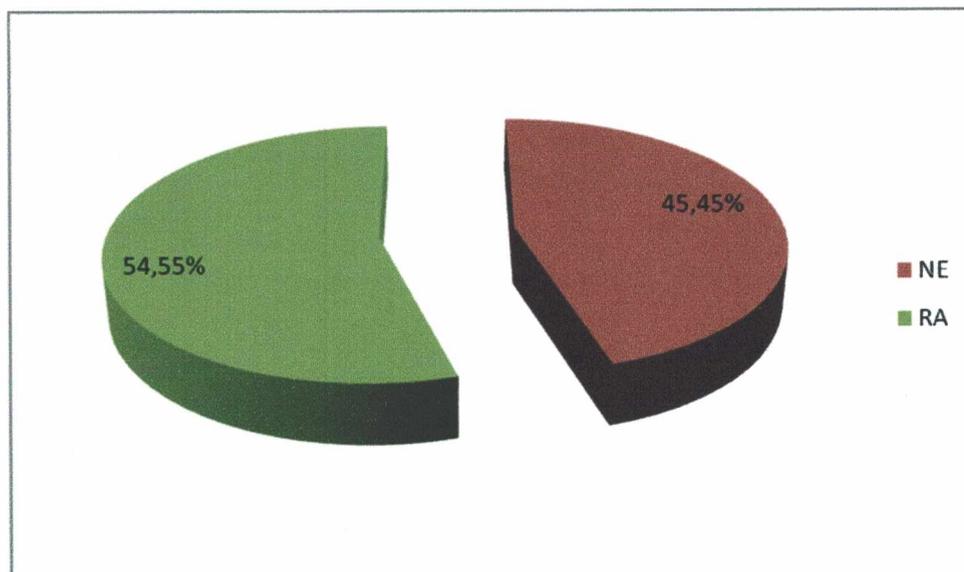


Gráfico 6 – Evidenciação dos itens ambientais da empresa Sid Nacional de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Além disso, constatou-se que o instrumento de maior divulgação dos itens ambientais foi o RA, com o percentual de 54,55% dos itens evidenciados (escolas, desenvolvimento tecnológico, gastos com projetos ambientais, prevenção e controle de poluição), e ainda de acordo com tal instrumento, a empresa fez investimentos em projetos ambientais e em 2008, foram desembolsados R\$ 331 milhões para esses projetos, entre investimentos de capital e custeio.

As NE representaram 45,45% dos itens divulgados, apontando elementos relacionados à tecnologia, gastos para recuperação ambiental, e que em 2009 mantinha provisão no montante de R\$116.309 (R\$71.361 em 2008) para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos da Companhia nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina.

O Gráfico 7, ilustra a evolução dos itens ambientais do ativo e passivo ambiental da empresa Gerdau S.A.

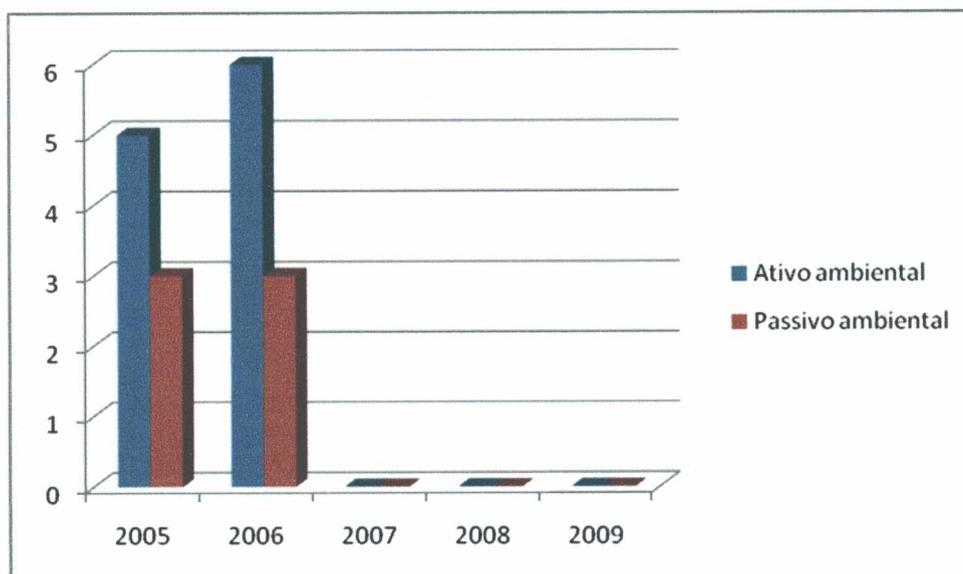


Gráfico 7 – Evolução dos itens ambientais da empresa Gerdau S.A. de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Com base nos dados contidos no Gráfico 7, percebe-se que a empresa divulgou mais itens relacionados ao ativo ambiental (imobilizado, diferido, florestamento e reflorestamento), sendo que no ano de 2005 evidenciou uma média de cinco itens, esse índice cresceu em 2006, passando para seis, visto como maior índice em relação ao ativo, em contra partida a empresa decresce nos últimos três anos com nenhum item evidenciado no ativo, assim como também no passivo, que além de ter divulgado apenas três itens em 2005 e 2006, não havendo nenhum tipo de divulgação relacionado ao meio ambiente nos anos posteriores.

O Gráfico 8, aponta informações sobre os instrumentos de evidenciação da Empresa Gerdau S.A, e sob o qual constatou-se evidenciação de 5,88% de seus itens no BP.

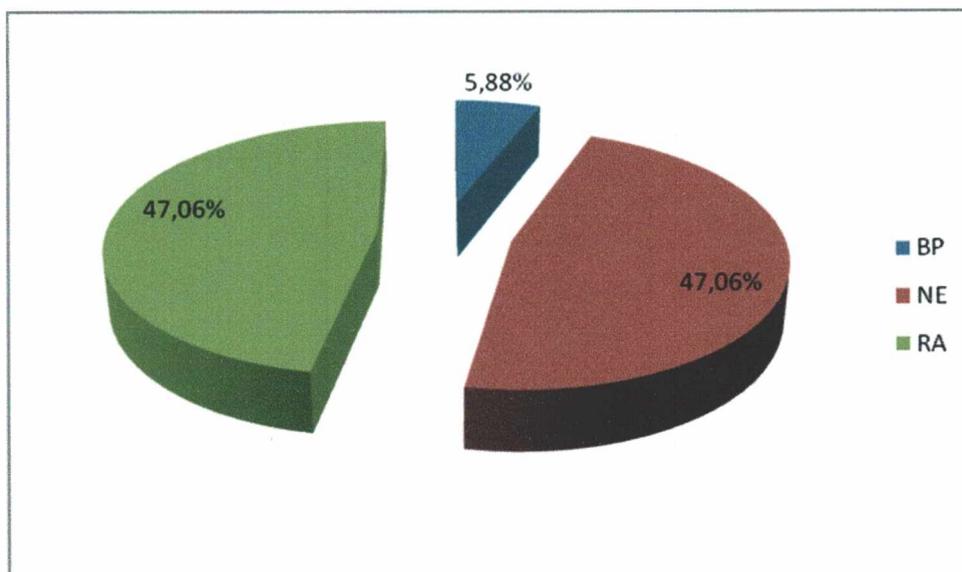


Gráfico 8 – Evidenciação dos itens ambientais da empresa Gerdau S.A. de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Com base no Gráfico 8, verificou-se que houve um índice de divulgação igual de itens ambientais, tanto no RA, quanto nas NE, de 47,06% das informações, ambas relacionadas ao imobilizado, florestamento e reflorestamento, diferido, gastos com projetos, tecnologia, manutenção de áreas verdes.

Além dos itens apontados na pesquisa, observou-se que as NE de 2005 e 2006, evidenciam também outros elementos relacionados a cuidados com o ar, o solo e as águas. No que se refere ao ar, a empresa está alinhada ao tratado de Kyoto, com projetos para substituir o óleo pelo gás natural, reduzindo as emissões de CO₂, sendo consumidas, em 2005, 16,5 mil toneladas de óleo combustível nas unidades da Gerdau, e 635 milhões de Nm₃ de gás natural.

Em relação à proteção do ar, observa-se que a mesma se dá em especial pelo uso de sistemas de despoeiramento, e o total de material particulado retido no sistema de despoeiramento, observou-se que em 2005 foi de 99,3 mil toneladas (excetuando a América do Norte). Para evitar que o solo seja contaminado por substâncias resultantes dos processos industriais, a Empresa possui um rigoroso processo de preparação e controle da sucata, insumo utilizado como matéria-prima e todas as atividades industriais do Grupo Gerdau funcionam associadas a estações de tratamento e recirculação das águas industriais, o que proporciona o aproveitamento de 96,8% das águas.

Segundo o RA, a empresa evidenciou itens relacionados a políticas de meio ambiente, sistemas de despoejamento, investimentos ambientais, tecnologias de proteção ao meio ambiente, estando o desempenho das tecnologias de proteção do meio ambiente atendendo consistentemente às exigências da legislação ambiental, haja vista que tratam de forma planejada as potenciais fontes de impacto no ar, na água e no solo e investindo em projetos para redução e reutilização dos resíduos industriais, que em 2006, os investimentos na área somaram R\$ 169,7 milhões.

No gráfico 9, observa-se a evolução dos itens ambientais do ativo e passivo ambiental da empresa Metalúrgica Gerdau S.A.

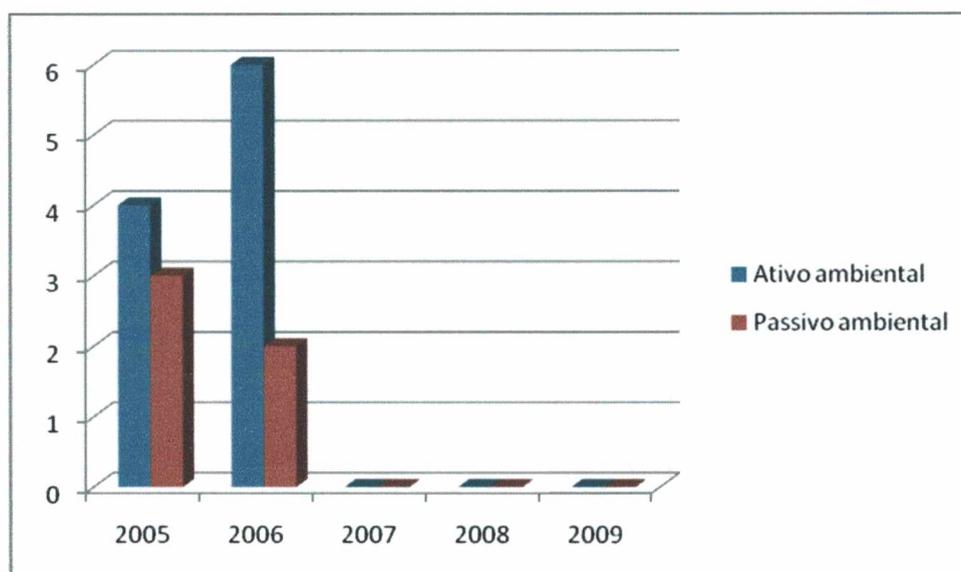


Gráfico 9 – Evolução dos itens ambientais da empresa Gerdau Met de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Constatou-se que a empresa seguiu o mesmo padrão da Gerdau S.A, levando em conta que fazem parte do grupo Gerdau, também divulgou mais itens no ativo ambiental (imobilizado, florestamento e reflorestamento, diferido), sendo que no ano de 2005 evidenciou uma média de quatro itens, e cujo índice passou no ano de 2006 para seis.

Em relação ao passivo, a empresa seguiu também o mesmo método de divulgação da Empresa controlada Gerdau S.A, evidenciando elementos nos anos de 2005 e 2006, o que revela um índice de três em 2005 e dois itens em 2006, fato esse que implica no fato da empresa só concentrar sua divulgação em relação ao meio ambiente, nos anos de 2005 e 2006, regredindo suas informações, sobre o ativo e o passivo, não se sabe por qual motivo.

No Gráfico 10, observa-se que dentre as informações divulgadas nos instrumentos de evidência da Empresa Metalúrgica Gerdau S.A, observou-se que 6,67% das informações se encontram apresentadas no BP.

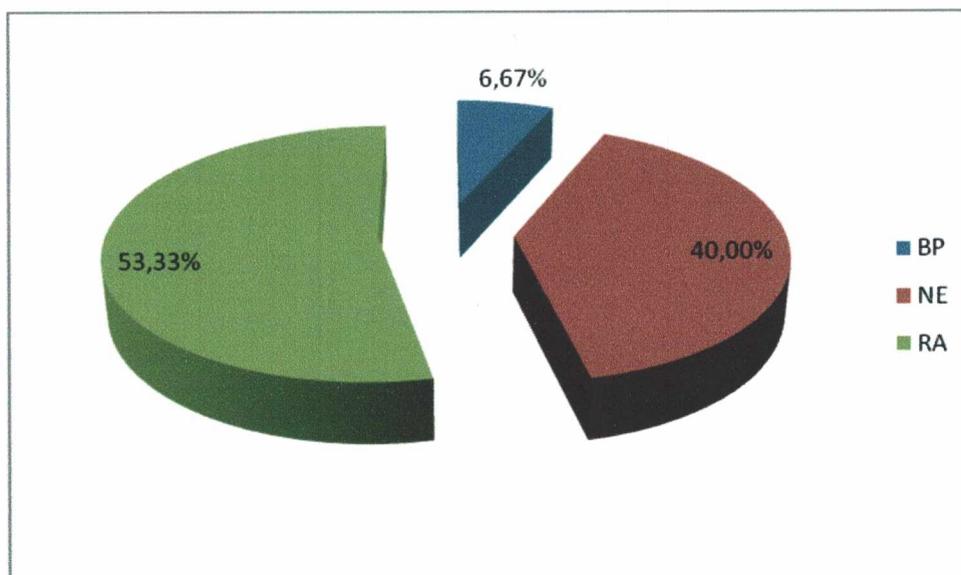


Gráfico 10 – Evidenciação dos itens ambientais da Metalúrgica Gerdau S.A. de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

No Gráfico 10, em relação aos instrumentos pesquisados, a empresa revela que houve um maior índice de divulgação de itens ambientais no RA, no total de 53,33% das informações, que estão evidenciadas nos anos de 2005 e 2006, relativas à tecnologia, controle ambiental, áreas verdes, escolas.

Em seguida vem as NE, com 40% das informações ambientais, tais como imobilizado, desenvolvimento tecnológico, florestamento e reflorestamento, gastos com projetos. Por sua vez, apesar da Companhia demonstrar seus itens pesquisados semelhantes aos da Gerdau S.A, a empresa não destacou informações em NE, no que diz respeito ao tratamento dado ao ar, água e solo.

Entretanto, de acordo com as informações extraídas das NE, nos anos de 2005 e 2006 a administração da Companhia realizou um levantamento com o objetivo de identificar áreas potencialmente impactadas e, como resultado, contabilizou, na linha de “Outras contas a pagar” no longo prazo, com base na melhor estimativa do custo, valores para investigação, tratamento e limpeza das localidades potencialmente impactadas, que montam a R\$ 76.724

(2006), sendo R\$ 29.194 para as subsidiárias brasileiras e R\$ 47.530 para as subsidiárias norte-americanas (R\$ 38.406, em 2005).

Para tanto, a empresa utilizou premissas e estimativas para determinar os montantes envolvidos, que podem variar no futuro, em decorrência da finalização da investigação e determinação do real impacto ambiental, enfatizando que o diferido (consolidado) é composto por gastos pré-operacionais e projetos de reflorestamento.

No que diz respeito às informações extras, a empresa evidenciou no RA, em 2005 e 2006 os mesmos itens da Gerdau S.A., que foram os relacionados a políticas de meio ambiente, sistemas de despoejamento, investimentos ambientais, cuidados com o ar, a água e o solo. O desempenho das tecnologias de proteção do meio ambiente atende consistentemente às exigências da legislação ambiental, e trata de forma planejada as potenciais fontes de impacto no ar, na água e no solo e investe em projetos para redução e reutilização dos resíduos industriais, e que em 2006, os investimentos na área somaram R\$ 169,7 milhões.

No Gráfico 11, constata-se a evolução dos itens ambientais do ativo e passivo ambiental da empresa Usinas Sid de Minas Gerais S.A.

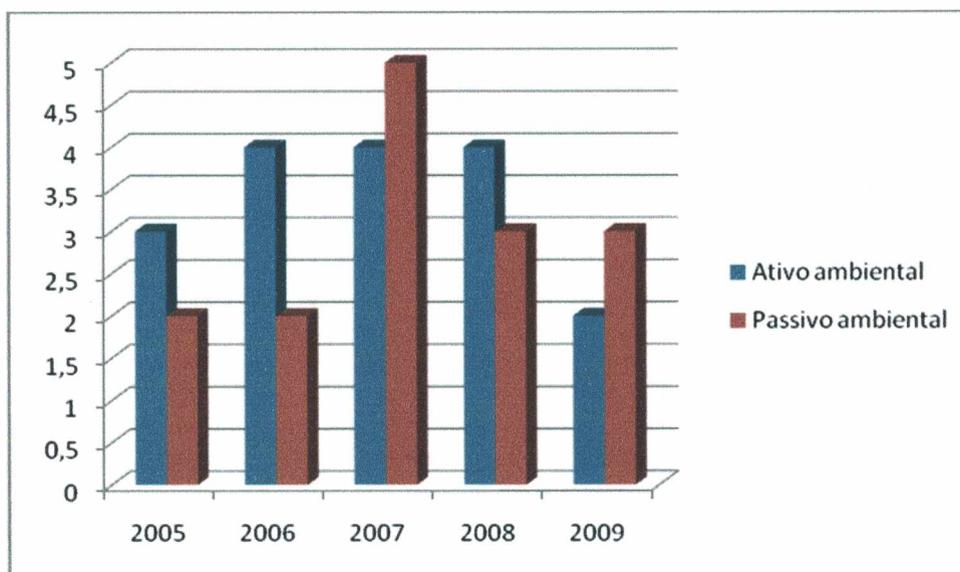


Gráfico 11 – Evolução dos itens ambientais da empresa USIMINAS de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Ante ao exposto, observa-se que as informações referentes ao comportamento da empresa nos anos estudados, que em 2005, foi evidenciado em seu ativo ambiental três itens,

aumentando para quatro em 2006, 2007 e 2008, bem como regredindo em 2009 para dois itens, ano em que menos divulgou informações ambientais no ativo.

No que diz respeito ao passivo, a empresa divulgou em 2005 e 2006 dois itens, tendo um acréscimo para cinco em 2007, ano em que teve destaque em evidenciações, com programas de proteção ambiental, gastos com projetos etc., regredindo em 2008 e 2009, para três informações. Contudo, percebe-se, que a empresa tem a cultura de realizar práticas ambientais, conforme consta em suas NE, o respeito ao meio ambiente é elemento essencial na gestão da Usiminas.

O Gráfico 12, expressa os instrumentos de evidenciação da Empresa Usinas Sid de Minas Gerais S.A, em relação aos itens contemplados no IBRACON NPA nº 11/ 1996, a mesma não apresenta itens evidenciação no BP..

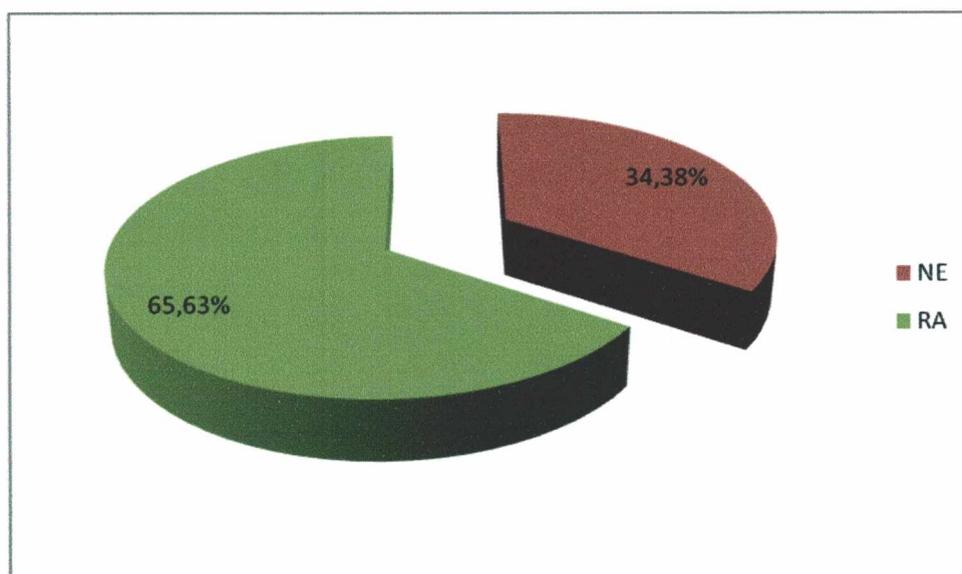


Gráfico 12 – Evidenciação dos itens ambientais da empresa USIMINAS de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Ao analisar o conteúdo do Gráfico 12, percebe-se que seu maior índice de divulgação ambiental, se concentra no RA, com o percentual de 65,63%, revelando informações sobre investimentos em proteção ambiental, tecnologia, gastos com projetos, imobilizado, controle ambiental etc.

Ainda de acordo com o RA publicado na BOVESPA, a Usiminas realizou investimentos na maior parte dos anos em estudo, no exercício de 2008 a empresa investiu R\$ 3,7 bilhões,

sendo superior aos R\$ 1,2 bilhão (2007). O valor destinado ao imobilizado alcançou R\$ 2,1 bilhões e R\$ 1,6 bilhão foram referentes à aquisição da Mineração J. Mendes, estando os recursos destinados principalmente à atualização tecnológica de equipamentos e à proteção ambiental das usinas, atendendo o cronograma estabelecido pela Administração.

Ainda conforme o RA (2009) a Usiminas passou a integrar, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F BOVESPA, que é composto por 43 ações de 34 empresas comprometidas com práticas de sustentabilidade e de governança corporativa.

Por sua vez, as NE divulgam 34,38% das informações ambientais, designadas ao imobilizado, tecnologia, imobilizado, gastos com recuperação ambiental etc, e segundo o conteúdo das mesmas, além das políticas gerais de gerenciamento ambiental, que permeiam as atividades em todas as plantas industriais, as usinas de Ipatinga e Cubatão, assim como todas as demais empresas que compõem o Sistema Usiminas, mantêm ações particulares voltadas à proteção do meio ambiente e ao gerenciamento das questões ambientais, de acordo com suas peculiaridades produtivas.

A Vicunha Sid, evidenciou apenas um item ambiental, tanto em relação ao ativo, como no passivo, durante os anos de 2005 a 2008, sendo que em 2009, não apresentou elementos relacionados ao meio ambiente nas informações apresentadas na BOVESPA no RA e BP. Contudo, observou-se ainda que a empresa Vicunha Sid divulgou 100,00% das informações ambientais junto as NE, sendo essa a ferramenta de maior evidenciação (gastos com projetos e tecnologia).

De acordo com as NE extraídas da BOVESPA, em 31 de dezembro de 2008, a Controlada mantinha provisão de R\$71.361 (R\$55.202 em 31 de dezembro de 2007) para aplicação em gastos relativos a serviços na investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos da Companhia nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina.

No Gráfico 13, apresenta-se a evolução dos itens ambientais do ativo e passivo ambiental do segmento de Siderurgia.

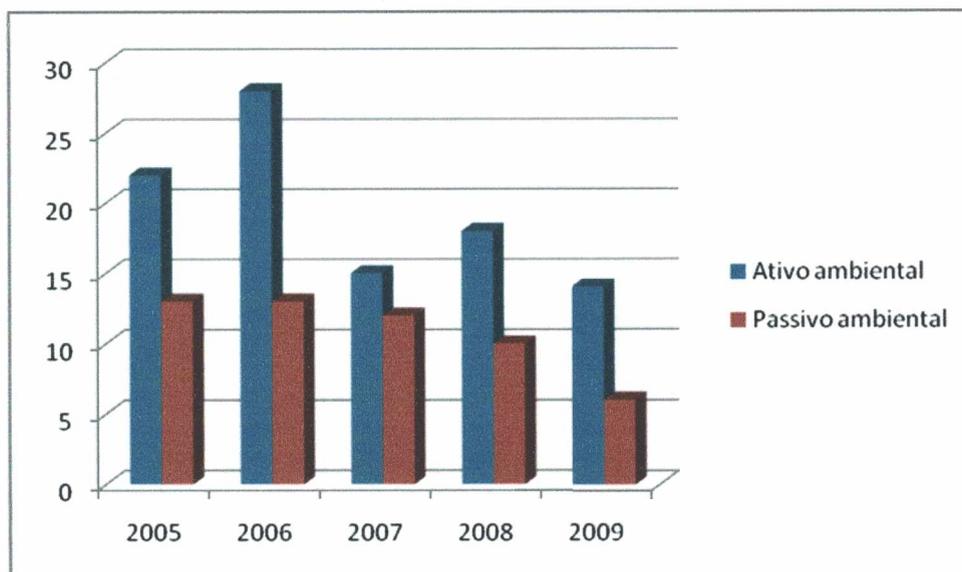


Gráfico 13 – Evolução dos itens ambientais do segmento de Siderurgia de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Ante ao conteúdo do Gráfico 13, observa-se que o segmento de Siderurgia apresentou um número maior de evidenciações de itens ambientais relacionados ao ativo; e que em 2005 divulgou vinte e dois itens, com um acréscimo em 2006 de seis itens, ano em que mais foi evidenciado elementos de natureza ambiental nesse segmento, enquanto que de 2007 a 2009, observa-se um decréscimo, chegando a evidenciar apenas quatorze itens no ano de 2009, revelando o período que menos apresentou informações ambientais em tais segmentos, no que tange ao ativo.

Por sua vez, o passivo ambiental, em 2005 e 2006 divulgou treze itens, períodos mais evidenciados, decrescendo gradativamente nos anos seguintes, chegando a evidenciar seis itens em 2009. De maneira geral, percebe-se que o segmento tem a preocupação em publicar informações de natureza ambiental, com o intuito de contribuir com o bem-estar da população e ao mesmo tempo preservar a imagem das indústrias siderúrgicas junto à sociedade.

No Gráfico 14, verifica-se que dentre os instrumentos de evidenciação adotados pelo segmento de Siderurgia, o BP apresenta apenas 4,64% dos elementos relacionados ao meio ambiente.

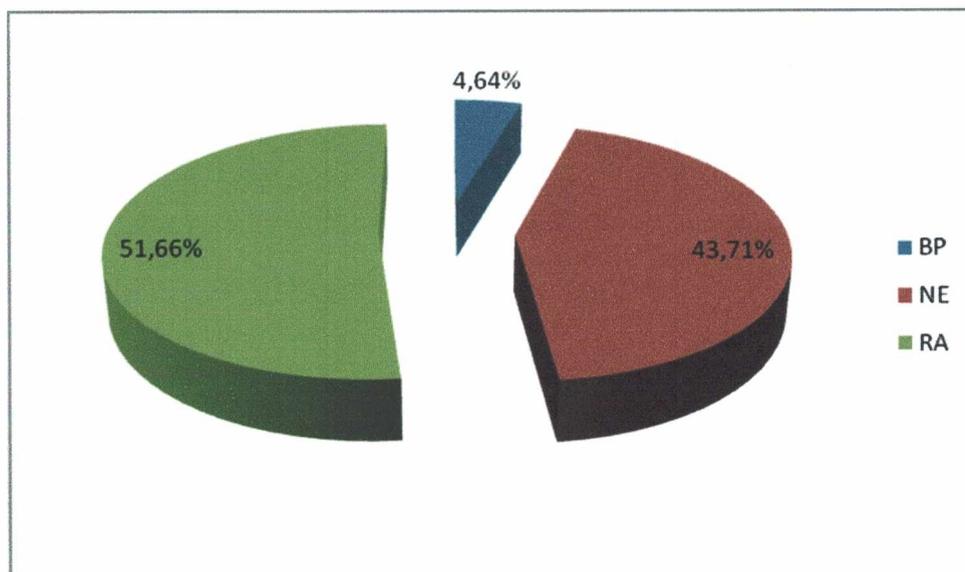


Gráfico 14 – Evidenciação dos itens ambientais do segmento de Siderurgia de 2005 a 2009.

Fonte: Dados da pesquisa documental, 2010.

Analisando o conteúdo do Gráfico 14, percebe-se que o instrumento mais utilizado para a divulgação dos itens ambientais do segmento de Siderurgia em estudo, são os RA, atingindo em termos percentuais 51,66% das evidenciações, seguido das NE, atingindo 43,71% das evidenciações.

Entretanto, em relação ao segmento estudado o maior número de evidenciações se encontram no Relatório da Administração. Percebe-se que o BP apresenta um percentual pouco significativo em relação ao RA, haja vista que contemplou menos de 5% das informações divulgadas. A demais, tendo em consideração a importância devida do BP, principalmente por ser um demonstrativo passível de auditoria, deveria contemplar um percentual maior quanto a divulgação dos itens ambientais. Dessa forma, proporcionando aos usuários maiores informações de forma clara, concisa e confiável para o auxílio na tomada de decisão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho monográfico buscou analisar se as empresas do seguimento de Siderurgia, registradas na BOVESPA, evidenciam os itens ambientais, conforme preceitua o IBRACON NPA nº 11/1996.

Para a realização da presente pesquisa, foi necessário examinar o que as empresas de Siderurgia (Aços Vill, Ferbasa, Sid Nacional, Gerdau S.A, Gerdau Met., Usiminas e Vicunha Sid) evidenciam em termos de itens ambientais (ativo e passivo), e em quais instrumentos (BP, NE e RA) o segmento divulga suas informações relativas ao meio ambiente.

Para tanto, constatou-se que todas as empresas do segmento deram ênfase ao ativo ambiental, uma vez que as companhias estudadas investem em atualização tecnológica, áreas verdes, florestamento e reflorestamento, diferido, dentre outras. Por sua vez, na divulgação do passivo ambiental, foram demonstrados os gastos com projetos para recuperação ambiental, com o intuito de diminuir a poluição provocada através da produção da empresa, multas e indenizações.

Através da análise feita nos instrumentos solicitados para a pesquisa, do setor Siderúrgico divulgado na BOVESPA, percebe-se que o meio mais utilizado pelas Companhias para publicar informações ambientais são os RA, evidenciando 51,66% das informações ambientais contidas no instrumento de coleta da referente pesquisa, seguida das NE, com 43,71% das informações.

Entretanto, em se tratando das NE, que funcionam como uma extensão das demonstrações contábeis, sendo apropriadas para esclarecer o conteúdo dos relatórios contábeis, quando não é possível fazer menção nos demonstrativos, é através desse instrumento que se evidenciam informações de caráter ambiental, o que permite um maior esclarecimento do usuário no processo de tomada de decisão.

Foram observadas também informações extras nos documentos pesquisados, que não se encontram contempladas nas deliberações do IBRACON e que se referem aos itens ambientais, que abarcam elementos tais como: cuidados com o ar, a água e o solo, tratamento e limpeza das localidades com grandes impactos ambientais, políticas de meio ambiente, sistemas de despoejamento, investimentos ambientais, projetos referentes ao tratado de Kyoto, reduzindo as emissões de CO₂.

Cabe ressaltar ainda que de acordo com os dados da pesquisa, as empresas que mais evidenciaram itens ambientais nos períodos de 2005 a 2009, foram a Cia Ferro Ligas da Bahia (FERBASA) e a Usinas Sid de Minas Gerais (USIMINAS), demonstrando assim o compromisso que as mesmas têm em relação à responsabilidade social e ambiental, de modo a promover o desenvolvimento sustentável. Enquanto as que menos evidenciaram informações de caráter ambiental foram a Metalúrgica Gerdau S.A e a Vicunha Siderurgia S.A.

Contudo, nota-se que apesar de se encontrar evidenciações e divulgações de itens ambientais nos demonstrativos das empresas do segmento de Siderurgia, ainda é escasso o número de informações contábeis sobre o meio ambiente, o que pode ser percebido ao verificar os instrumentos concernentes ao IBRACON NPA n.º 11/1996, que determina a apresentação das informações através de títulos e subtítulos, no que tange as divulgações ambientais.

Nota-se, no entanto que houve maior índice de evidenciações das informações de cunho ambiental do segmento de Siderurgia, no Relatório da administração, ao passo que o Balanço Patrimonial apresenta um índice insuficiente das divulgações. Ressaltando, a importância do BP, principalmente por ser um demonstrativo passível de auditoria, deve receber uma atenção especial quanto a publicação de itens ambientais de forma a orientar os usuários na tomada de decisão.

Como sugestão para futuras pesquisas, seria interessante investigar se os demais meios de divulgação das empresas do setor Siderúrgico apresentam elementos relacionados ao meio ambiente e que venham a atender as exigências determinadas pelo IBRACON NPA N° 11/1996.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 6404/1976** – Lei das Sociedades por Ações, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/lei6404_1976htm> Acesso em: 16 set. 2010.

BEUREN, Ilse Maria (org.), **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**, 3ª Ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo. **Demonstrativos Financeiros**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/principal.asp>>. Acesso em: 15 set. 2010.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental: teoria e Prática**. Curitiba: Juruá, 2007.

COSTA, Rodrigo Simão da; MARION, José Carlos. A Uniformidade na Evidenciação das Informações Ambientais. **Revista Contabilidade e Finanças USP** – São Paulo – 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n43/a03v1843.pdf>> Acesso em 16 set. 2010.

DALÉ, Luise Bispo da Costa; HANSEN, Peter; RODRIGUES, Fernando. **A Incorporação da Sustentabilidade no Setor Siderúrgico Nacional: Constatações sobre a situação atual**. Disponível em <http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade/organizacoes/Fernando%20Rodrigues,%20Lu%C3%ADse%20Dal%C3%A9%20e%20Peter%20Hansen.pdf> Acesso em 04 out. 2010.

DANTAS, José Alves et al. A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. **E e G Economia e Gestão**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, 2005.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2 ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zorato Sanvicente. Accounting Theory. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **NPA nº. 11 – Normas e procedimentos de auditoria nº. 11: balanço e ecologia**. São Paulo: IBRACON, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SIDERURGIA: **Temas relevantes para a Siderurgia**

Brasileira. Disponível em:

<http://www.acobrasil.org.br/site%5Cportugues%5Cbiblioteca%5CLivro_Policy_final_2.pdf>

Acesso em: 16 set. 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, Ana Carla Filipe. **A contabilidade Ambiental**: A sua relevação no relato financeiro. *Jornal de Contabilidade*. Ano XXXI – nº 367, out. 2007, p. 320-332. Disponível em: <http://www.apotec.pt/fotos/jornais/out2007_1192526928.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2010.

SANTANA, Luciene; LUIZ, Ivone Gonçalves; FILHO, Álvaro Augusto Ricardino. **Um Estudo do Disclosure do Passivo à Luz dos Padrões Internacionais de Contabilidade**.

Disponível em:

<ftp://www.puccampinas.edu.br/pub/professores/ceal/jose.vicente/POS%20TEORIA%20AVANCADA%20CONTABILIDADE/prod_CCG_2528%20evidenc.pdf>. Acesso em: 20 set. 2010

SANTOS, José Luíz dos; SCHMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. São Paulo; v. 6, Atlas, 2005.

SANTOS, Ricardo Gonçalves dos. et al. Gestão sócio-ambiental. A contribuição da informação contábil como instrumento de mensuração no processo produtivo ambiental. **XIII SIMPEP**. Bauru, São Paulo, 06 a 08 nov. 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade e gestão Ambiental**. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maísa de Sousa. Sistema contábil para a gestão da ecoeficiência empresarial. **Revista Contabilidade e Finanças USP**. São Paulo. v. 20, n. 49, p. 25-43, jan./abr. 2009.

APÊNDICE – Instrumento de coleta

Balço Patrimonial, Notas Explicativas e Relatório da Administração – Informações extraídas do IBRACON NPA n.º 11/1996

ATIVO AMBIENTAL	2005	2006	2007	2008	2009
Imobilizado					
Investimentos em máquinas e equipamentos					
Gastos com pesquisas					
Desenvolvimento de tecnologias					
Ativo Diferido					
Estoques dos insumos					
Empregos e impostos gerados					
Creches					
Escolas					
Auditoria Ambiental					
Áreas verdes					

PASSIVO AMBIENTAL	2005	2006	2007	2008	2009
Multas e Indenizações					
Gastos com projetos					
Problemas ambientais que a empresa produz no ar, na água e no solo					
Elaboração do Plano Diretor de meio ambiente					
Planejamento para diminuir ou eliminar a poluição provocada					
Programas de proteção ambiental					
Controle ambiental					
Selo verde					